

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE GRADUAÇÃO**  
**CURSO DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

**LARISSA REIS SCHMIDT**

**O PROTAGONISMO DA MULHER NA (DES)CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES:**  
**Manuela d'Ávila: cenários da representação feminina no Instagram**

**São Leopoldo**  
**2020**

LARISSA REIS SCHMIDT

**O PROTAGONISMO DA MULHER NA (DES)CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES:  
Manuela d'Ávila: cenários da representação feminina no Instagram**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial para  
obtenção do título de Bacharel em  
Comunicação Social pelo curso de  
Publicidade e Propaganda, da  
Universidade do Vale do Rio dos Sinos -  
UNISINOS

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Adriana Amaral

São Leopoldo  
2020

À minha mãe, por sempre me ensinar a importância da educação, principalmente quando se é mulher, e por fazer dos meus sonhos os dela.

## **AGRADECIMENTOS**

Às minhas professoras e mestres que fizeram parte da minha vida desde cedo, me inspirando até hoje a fazer do mundo um lugar igual, cada uma de vocês deixou em mim um pedaço de esperança nessa trajetória.

Às minhas amigas, e minha prima Bianca Moraes, que fazem parte de quem eu sou e estiveram ao meu lado em momentos incríveis da minha vida, crescemos mais a cada dia e seguimos juntas nesse lindo caminho de desconstrução.

Aos meus pais, Márcia Schmidt e Márcio Schmidt, por me darem uma base segura e repleta de amor, ensinamentos e apoio, isso foi essencial para o meu crescimento até aqui. E à minha irmã, Gabriela Schmidt, pois nunca podemos esquecer e questionar os nossos privilégios, juntas devemos sempre usar eles por um bem maior.

E por fim, mas não menos importante, à minha orientadora, Adriana Amaral, uma mulher que tenho imensa admiração, e que esteve ao meu lado nesse inesquecível caminho, me proporcionando constante conhecimento e confiança para a conclusão dessa linda etapa, além de me manter determinada e segura quando tudo parecia incerto, no fim você estava certa, a pesquisa fluiu naturalmente.

Nunca se esqueça que basta uma crise política, econômica ou religiosa para que os direitos das mulheres sejam questionados. Esses direitos não são permanentes. Você terá que manter-se vigilante durante toda a sua vida.

Simone de Beauvoir

## RESUMO

Este presente trabalho tem por principal objetivo compreender a posição atual da mulher na sociedade, e as representatividades existentes a partir da análise de posts do Instagram. Assim como compreender as representações das mulheres na sociedade, analisando os impactos das imposições e determinações de papéis sociais nas vidas das mulheres, e de que forma isso interfere nas suas identidades. Além disso buscamos entender de que forma o protagonismo feminino na mídia afeta a performatividade da mulher ao longo de sua vida. Estas ideias nos auxiliaram posteriormente a analisar de forma aprofundada os dados coletados. Para compreender de que forma acontece a produção de conteúdo do Instagram da Manuela d'Ávila, e como as representações femininas foram exploradas, foi realizado um recorte em postagens do feed. Através do Método de Teoria Fundamentada, foi realizada a compilação do conteúdo, posteriormente os posts foram classificados e em seguida estes foram analisados, para aprofundar a análise foram utilizados relatos e posicionamentos da Manuela em seus livros. Foi possível perceber ao longo do estudo, que os posicionamentos do objeto eram interligados criando uma teia de conexões, representações e uma constante (des)construção de identidades.

**Palavras-chave:** Mulher, Identidades, Representações e Manuela d'Ávila.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Foto da Manuela d'Ávila .....	31
Figura 2- Site "Instituto e se fosse você" .....	32
Figura 3- Manuela d'Ávila com seus livros .....	33
Figura 4- Manuela d'Ávila com os livros "Revolução Laura" .....	33
Figura 5- Manuela d'Ávila com os livros "Por que lutamos?" .....	34
Figura 6- Perfil do Instagram da Manuela d'Ávila .....	35
Figura 7- Etapas da análise da Teoria Fundamentada .....	40
Figura 8- Post - Manuela como voz de mulher política .....	44
Figura 9- Post - Movimento Comuns .....	44
Figura 10- Post - Mulheres protagonistas .....	45
Figura 11- Post - Manuela jornalista, notícias e outros interesses .....	46
Figura 12- Post - Candidatura à prefeitura de Porto Alegre .....	47
Figura 13- Post - Andando por POA .....	48
Figura 14- Post - Eventos, entrevistas e viagens .....	49
Figura 15- Post - Instituto e se fosse você .....	50
Figura 16- Post - Feminismo É .....	51
Figura 17- Post - Manuela escritora (divulgação dos Livros) .....	52
Figura 18- Post - Maternidade e Família .....	53
Figura 19- Diagrama de conexões entre as categorias .....	55
Figura 20- Post 2 - Manuela como voz de mulher política .....	56
Figura 21- Post 3 - Manuela como voz de mulher política .....	57
Figura 22- Post 2 - Movimento Comuns .....	58
Figura 23- Post 2 - Mulheres protagonistas .....	59
Figura 24- Post 3 - Mulheres protagonistas .....	60
Figura 25- Post 2 - Manuela jornalista, notícias e outros interesses .....	62
Figura 26- Post 3 - Manuela jornalista, notícias e outros interesses .....	63
Figura 27- Post 2 - Candidatura à prefeitura de Porto Alegre .....	64
Figura 28- Post 3 - Candidatura à prefeitura de Porto Alegre .....	64
Figura 29- Post 2 - Andando por POA .....	65
Figura 30- Post 2 - Eventos, entrevistas e viagens .....	67
Figura 31- Post 3 - Eventos, entrevistas e viagens .....	67
Figura 32- Post 2 - Instituto e se fosse você .....	69

Figura 33- Post 3 - Instituto e se fosse você .....	69
Figura 34- Post 2 - Feminismo É .....	71
Figura 35- Post 3 - Feminismo É .....	72
Figura 36- Post 2 - Manuela escritora (divulgação dos Livros) .....	73
Figura 37- Post 3 - Manuela escritora (divulgação dos Livros) .....	74
Figura 38- Post 2 - Maternidade e Família .....	75
Figura 39- Post 3 - Maternidade e Família .....	76



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Porcentagem de posts em cada categoria.....	54
---	----

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 MULHERES, GÊNERO E IDENTIDADE .....</b>	<b>16</b>
<b>2.1 Papéis sociais da mulher .....</b>	<b>18</b>
<b>2.2 Feminismo como meio de ascensão social.....</b>	<b>23</b>
<b>3 O PROTAGONISMO FEMININO E AS REDES SOCIAIS .....</b>	<b>24</b>
<b>3.1. Performances e narrativas nas Redes Sociais .....</b>	<b>27</b>
<b>3.2 O Instagram.....</b>	<b>28</b>
<b>3.3 Manuela d'Ávila como figura pública e o Instagram .....</b>	<b>30</b>
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>35</b>
<b>4.1 Técnica de coleta e análise de dados.....</b>	<b>37</b>
<b>5 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....</b>	<b>42</b>
<b>5.1 Compreendendo as classificações.....</b>	<b>42</b>
<b>5.2 Relações entre as categorias .....</b>	<b>54</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>82</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>85</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A popularização das redes sociais deu-se a partir dos anos 2000, e segue em crescimento contínuo até os dias atuais. As maneiras de interações entre os usuários vêm sendo atualizadas e modificadas de acordo com a usabilidade e a necessidade de cada rede social, mas o foco principal ainda se mantém intacto, sendo ele a criação de relações sociais e interações, com o intuito de serem compartilhadas entre os indivíduos em questão. Dentro desse contexto, vamos abordar uma rede social em específico, cujo foco inicial é inteiramente voltado para o compartilhamento de imagens e vídeos, conhecido como Instagram. Atualmente, está sendo considerado entre os usuários como uma das mais populares redes sociais da atualidade.

Considerando a popularidade do Instagram, devemos destacar que estamos falando de uma rede social, voltada exclusivamente para a exibição de imagens, sendo no formato de vídeos, fotos ou *stories*. Esses recursos são utilizados por marcas, *influencer* entre outras personalidades para criar conteúdos e conquistar seguidores.

Entendendo o Instagram como um espaço de compartilhamento e interação social, interessa-nos destacar a importância de repensar como a imagem feminina vem sendo representada tanto nessa rede, quanto na mídia em geral, e como essa representação muitas vezes pode ser distorcida da realidade. A partir dessa visão, precisamos encarar como a figura da mulher pode ter sua identidade ressignificada e até mesmo não representada em determinados contextos.

É significativo compreender as questões citadas acima, observando-as a partir da visão social, que muitas vezes explica o papel da mulher na sociedade com base nas transformações histórico-culturais das realidades vividas. Podemos perceber e destacar que ao longo dos tempos os papéis desempenhados pelos homens e pelas mulheres sempre foram socialmente distintos. Podem ocorrer mudanças no formato em como esses papéis são designados, mas a distinção entre eles sempre foi presente em todas as sociedades existentes, conforme Scott (1989). Podemos entender que as construções sociais desses papéis, estão diretamente ligadas ao gênero, desta forma, é possível interpretar que originalmente as identidades de homens e mulheres foram construídas para serem distintas e assim desempenharem papéis sociais tão opostos. Enquanto as mulheres ao longo da história foram sendo

associadas à fragilidade e à maternidade os homens vêm sendo associados à virilidade e ao poder. Scott (1989) ressalta ainda que é importante compreender a atuação empregada nos termos *papéis sociais* e *gênero*. Como funções, atividades e trabalhos desenvolvidos por um indivíduo, inserido em alguma sociedade, podemos classificar os papéis sociais. Esses aspectos também sofrem grandes influências de acordo com uma variação de fatores sendo eles, classe social, posição cultural e histórica de inserção na sociedade, religião, divisão do trabalho, grau de instrução, raça e por fim, mas não menos importante sexo e sexualidade do indivíduo em questão. E o gênero está devidamente ligado a uma série de características relacionadas com construções sociais, baseado em critérios como a relação entre os sexos, entre outras questões psicológicas.

Partindo dessas observações, podemos então buscar a compreensão das posições e papéis designados para as mulheres na sociedade ao longo do tempo, analisando as possíveis interferências e influências da mídia na construção da atual imagem representativa feminina. Também pretendemos analisar a posição da figura feminina e como o processo de comportamento e identidade da feminilidade acontece a partir dos contextos citados.

Tendo em vista que as sociedades, a partir de culturas, historicamente designaram e moldaram a figura da mulher associando-a à sexualidade e à fragilidade. É importante destacar que essa posição predefinida está em constante transformação, entende-se que cada período histórico exige uma realidade diferente para a figura da mulher. O movimento de grande importância para a construção da mudança dessas imposições é o feminismo, que ao se deparar com esses padrões, compreendeu que cada mulher individualmente deveria ser responsável por sua escolha e posição que venha ocupar na sociedade, sem que exista uma necessidade de enquadramento nas definições preestabelecidas a elas, conforme Lenzi (2019).

Ao longo deste projeto, temos a pretensão de compreender a construção de padrões da imagem da mulher, sendo esse fato categórico e presente em nossa sociedade, podemos até mesmo compreender esse fenômeno como a construção cultural de um imaginário da idealização do feminino, por meio de um percurso histórico a partir das representações visuais da mulher na mídia. É possível entender que a mídia tem grande impacto na construção do perfil feminino, dentro desse aspecto é necessário analisar a idealização do corpo feminino, construções de

padrões estéticos, representações da mulher sexualizada e até mesmo dependente da figura masculina. É nítido que o local de inserção da mulher na mídia social, reflete diretamente em como ela é vista perante a sociedade e entre elas mesmas.

Além dessa compreensão da interferência imagética, buscamos trazer como se dá o processo do crescimento da mulher no mercado de trabalho, que tipos de cargo ela ocupa, e de que formas ela atua tendo em vista os múltiplos papéis existentes para assumir e as diversas faces que contemplam uma única mulher durante sua trajetória, considerando que a grande maioria das mulheres se divide diariamente ao longo de sua vida entre múltiplas tarefas. A partir da análise dessas complexas e vastas faces, incorporamos na pesquisa, a existência de uma presente resistência perante essas estruturas e padrões estereotipados, a partir do movimento feminista e da figura de uma mulher em específico.

Sendo assim, ao analisar esse contexto, utilizaremos do método da Teoria Fundamentada, observando a representação da figura da Manuela d'Ávila, considerando suas múltiplas faces de mulher, jornalista, política, escritora, mãe e esposa. Para assim buscarmos compreender, principalmente por meio das redes sociais, mais especificamente do Instagram, o papel social construído a partir da figura da Manuela, e de como as mulheres estão sendo representadas na atual esfera pública e política.

Com base nesta contextualização, pretendemos compreender se a mídia interfere na construção imagética da mulher no contexto atual, e de que forma essa representação impacta e determina a criação dessa imagem. Assim podemos partir para a nossa questão norteadora: *De que forma a Manuela d'Ávila se constrói imagetivamente no Instagram enquanto mulher pública, e como contempla as representações do gênero feminino dentro do cenário social?*. A partir desse questionamento, temos a construção do objetivo geral do qual o intuito é compreender de que forma a Manuela d'Ávila, sendo nosso objeto de estudo, tem suas posições identitárias presentes em suas postagens no Instagram, e de que maneira essas identidades se relacionam com as representações sociais ocupadas por figuras femininas e construções imagéticas da mulher a partir da mídia. Sendo assim, a pesquisa é contemplada pelos seguintes objetivos específicos:

- entender de que forma a Manuela d'Ávila constrói sua identidade feminina no Instagram, enquanto mulher pública e política e como esse posicionamento reflete o atual protagonismo feminino;
- contextualizar factualmente as múltiplas faces e identidades que compõe o papel da mulher na sociedade;
- analisar imageticamente os conteúdos postados pela Manuela, a fim de compreender de que forma ela se posiciona e como acontece essa relação entre sua identidade as representações da mulher na sociedade.

Sendo assim, ao concluirmos os objetivos específicos, será possível desenvolvermos o objetivo geral da pesquisa, podendo compreender a posição atual da mulher na sociedade, e as representatividades existentes a partir da análise de posts no Instagram.

As redes sociais apresentam diversos papéis que as mulheres protagonizam na sociedade, proporcionando reflexões em relação à imagem da mulher. É possível recortarmos o protagonismo do feminismo, pois foi justamente nesse espaço figurativo que se teve uma abertura da liberdade das mulheres na esfera pública, onde elas puderam compreender de forma mais clara seus papéis sociais. Portanto, acredito que seja de eminente relevância um estudo que envolva a comunicação social, e relacionar esse fator com as estruturas das esferas de poder vinculadas a atuação da figura da mulher, principalmente partindo do campo midiático e publicitário que envolve o Instagram, onde encontramos muito estereótipos femininos que colocam a mulher em posições distorcidas e de inferioridade, estimulando com isso o complexo do *sexo frágil*.

A minha inconformidade diante desse cenário, sempre esteve muito presente na minha trajetória de vida, e não poderia ser diferente durante a graduação. Sempre busquei de certa forma comunicar, alertar e dentro do possível mudar essa realidade. É assim que me vejo atuando como publicitária, utilizando do meu conhecimento para fazer a diferença na comunicação e na sociedade. Durante a vida acadêmica sempre busquei identificar o protagonismo feminino além dos locais que eu estava acostumada ver. De certa forma, a limitação nas representações midiáticas em relação às mulheres sempre me incomodou, pois a “beleza” feminina e o aceitável esteticamente se tornou o papel de destaque da mulher na sociedade. Mas, acredito que nós temos muito mais a oferecer, do que apenas sermos ou não “belas”.

Nessa minha busca de representações femininas em locais de destaque me deparei com a Manuela d'Ávila, onde encontrei um simbolismo imagético, representado por seus diversos perfis diante à sociedade, onde ela atua como mulher política, jornalista, mãe, escritora e Procuradora Adjunta Especial da Mulher da Assembleia Legislativa Gaúcha, onde contribuiu para a superação das desigualdades de gênero e o empoderamento das mulheres. Dentro dessas facetas, encontro uma representação significativa para as mulheres de uma forma geral, não esquecendo do local socialmente privilegiado em que a Manuela se encontra. Além disso, percebo também uma representação e identificação pessoal, ao me deparar com uma figura particularmente relevante como a da Manuela, encontro uma inspiração expressiva para a atuação das mulheres nas esferas mercadológicas, públicas e sociais.

Dessa forma a pesquisa se divide do seguinte modo, no segundo capítulo, faremos uma introdução em questões referentes às mulheres, sobre identidade de gênero, posições sociais, as atuações das mulheres na sociedade, passando por uma contextualização histórica em relação aos papéis sociais femininos e também masculinos, finalizando com conceitos sobre o feminismo, e a atuação do movimento como uma das bases de ascensão social feminina. Já no terceiro capítulo abordaremos as influências da mídia, modos de representações e performaces femininas, entendendo de que forma acontecem essas construções de imagens identitárias, passando pela construção de narrativas de um indivíduo e compreendendo de que forma as atuações são produzidas e arquitetadas nas redes sociais, utilizando o meio de criação de conteúdo, além disso será realizada uma contextualização sobre o aplicativo Instagram, desde sua fundação, crescimento, funções e utilização como representação de identidades, por fim falaremos sobre a Manuela d'Ávila, sua trajetória enquanto mulher pública e sua construção de identidade como criadora de conteúdo dentro e fora do Instagram.

Em seguida, no capítulo da metodologia, explica-se sobre quais foram os métodos utilizados para atingir os objetivos da pesquisa, assim como a explicação do funcionamento da Teoria Fundamentada dentro da pesquisa. Na sequência segue o capítulo do qual descrevemos como foi construído o processo de coleta de dados, apresentando os resultados e a análise dos mesmos.

No último capítulo, serão apresentadas as considerações finais, onde serão expostos os resultados obtidos, bem como a realização da reflexão a respeito da

inserção da mulher em espaços públicos, e como isso reflete a quebra de padrões estereotipados e determinados.



## 2 MULHERES, GÊNERO E IDENTIDADE

Ao nos depararmos com a palavra *Mulher*, é importante levarmos em conta a plenitude e o significado abrangente da palavra em si. Para isso, trazemos a origem de seu significado, derivada originalmente do *latim*<sup>1</sup>, *mulier*, cuja sua origem partiu de outra palavra, *mollior*, sendo ela um termo relativo à *mollis* que, por fim, em latim significam de uma forma abrangente *mole*, *flexível*, molhado ou molusco. Considerando essa apuração da origem da palavra *Mulher*, é possível interpretarmos uma série de significados, e ainda compreendermos uma série de questões sociais, culturais e estruturais.

Desde sua origem, tanto a palavra quanto o ser mulher vem sendo significado e representado a partir de visões que envolvem a fragilidade, por vezes sexualizada e inferiorizada comparada ao gênero masculino. Desse modo, essa generalização se tornou uma interpretação frequente. As ações sociais e culturais reproduzem sem questionar essas relações de poder que foram criadas e impostas, tornando esses atos regras inquestionáveis. Conforme Butler (2018, p. 24), “[...] a tarefa é justamente formular, no interior dessa estrutura constituída, uma crítica às categorias de identidade que as estruturas jurídicas contemporâneas engendram, naturalizam e imobilizam.”, esse processo de desconstrução de estruturas e pilares sociais pode ser considerado lento, porém de extrema relevância para que sejam dados novos ressignificados a palavra e principalmente ao ser Mulher enquanto sujeito e protagonista da sua própria história.

É pertinente esclarecer a complexidade em torno do ser mulher, percebendo a ausência de relação direta entre o sujeito e a atual construção cultural do corpo feminino. Além dessa diferenciação, podemos ressaltar que o sujeito mulher, assim como sua identidade, é individual e mutável. Junto a isto diversos e complexos aspectos giram em torno dessa categoria, assim como sugere Butler (2018, p. 194):

[...] a categoria das mulheres é uma realização cultural variável, um conjunto de significados que são assumidos ou absorvidos dentro de um campo cultural, e que ninguém nasce com um gênero – o gênero é sempre adquirido.  
[...] o sexo não causa o gênero; e o gênero não pode ser entendido como

---

<sup>1</sup>JAFFE, Noemi. A escritora Noemi Jaffe investiga a origem etimológica de termos relacionados ao universo feminino. In: HYSTERIA. [S.l.], 14 dez. 2017. Disponível em: <https://hysteria.etc.br/ler/palavras-de-mulher/>. Acesso em: 12 de maio de 2020.

expressão ou reflexo do sexo; aliás para Beauvoir, o sexo é imutavelmente um fato, mas o gênero é adquirido [...] o gênero é a construção variável do sexo [...] a categoria de “mulher” não é necessariamente a construção cultural do corpo feminino.

Contudo, é válido trazer que o gênero classifica o sujeito individual e socialmente, mas ele não define por si só o sujeito em questão. Sendo assim, cada sociedade utiliza métodos e questionamentos que envolvem as representações e significações, para assim, idealizar o sentido dessa experiência. Dessa forma, cada meio social constrói ao longo do tempo suas estruturas históricas e sociais, delimitando ações e posições de poder a determinados grupos enquanto beneficiam outros. Podemos trazer aqui o modo de atuação das relações de poder exercidas pelas sociedades brancas patriarcais, que limitam e excluem dos locais de fala e razão as mulheres, os negros e principalmente mulheres negras, como explica Scott (1989, p. 77):

O gênero se torna, aliás, uma maneira de indicar as ‘construções sociais’, a criação inteiramente social das ideias sobre os papéis próprios aos homens e às mulheres. É uma maneira de se referir às origens exclusivamente sociais das identidades subjetivas dos homens e das mulheres.

Ainda assim, o gênero está ligado a identidade do sujeito, desta maneira, podemos classificá-lo como masculino, feminino ou neutro. Portanto, ao falarmos em identidade feminina, é possível destacar que a palavra “mulher” em questão não compreende a totalidade da significância desse ser, assim como Butler (2018) explica, se um ser “é” uma mulher, com certeza isso não é tudo o que esse ser “é”. Precisamos levar em conta a identidade que contempla o sujeito como um todo, desta forma, evitamos o enquadramento e separação de sujeitos em estruturas que se predeterminaram por camadas sociais dominantes. Outro fator presente e identificável nessas estruturas é a normalização e iteração de ações e posições por parte de certos grupos, determinando assim as relações de poder, violando seletivamente a ideia social de sujeitos idênticos e pertencentes de forma linear às estruturas sociais, como apresenta Butler (2018, p. 242):

O gênero não deve ser construído como uma identidade estável ou um *locus* de ação do qual decorrem vários atos; em vez disso, o gênero é uma identidade tenuemente constituída no tempo, instituído num espaço externo por meio de uma *repetição estilizada de atos*. [...] Essa formulação tira a concepção de gênero do solo de um modelo substancial da identidade,

deslocando-a para um outro que requer concebê-lo como uma *temporalidade social* constituída. Significativamente, se o gênero é instituído mediante atos internamente descontínuos, então a *aparência de substância* é precisamente isso, uma identidade construída, uma realização *performativa* em que a plateia social mundana, incluindo os próprios atores, passa a acreditar, exercendo-a sob a forma de uma crença.

Portanto, é preciso considerar a abrangência das influências externas apresentadas diante o indivíduo, partindo então de inserções históricas, aspectos culturais, posições sociais, relações de poder, aspectos políticos e por último, mas tão importante quanto, de classe e raça. Dessa forma, podemos abranger a complexidade e vislumbrar a totalidade do sujeito mulher em questão. Segundo Butler (2018), essas influências não partem dos indivíduos, mas através de complexas trocas culturais, local esse de identidades cambiantes, onde a própria identidade tem sua construção em andamento partindo de relações culturais.

A busca por essa compreensão nos diz que a identidade feminina é algo individual, cujos pontos de interferências devem ser considerados. Para que possa ser analisada a formação de uma estrutura universal, contando com todos os aspectos que giram ao redor dessas relações cuja as ressignificações são constantes. É preciso considerar a partir da noção de que a identidade feminina é performática e construída e não algo fixo. Para tanto é de grande relevância tratar o sujeito feminino com individualidade e particularidades, partindo assim das diversas formas de universalidades existentes.

## **2.1 Papéis sociais da mulher**

Para compreender de modo significativo de quais maneiras os papéis sociais são distribuídos, designados e aceitos na sociedade, é necessário buscar numa análise mais profunda de contextos históricos e de alguns interesses que moldam essas construções. A partir desse contexto, Vasconcelos (2005) identifica na sociedade ocidental do final da idade média, a categorização do papel feminino voltado à diabolização e sexualização do corpo da mulher, onde se criou parâmetros de como a figura da mulher deveria se portar perante a sociedade, quais vestuários e comportamentos seriam aceitos ou não, e de que forma deveriam servir aos homens. Como nos mostra Davis (2017 p. 126):

"[...] quando se examina o desenvolvimento histórico das sociedades humanas, fica óbvio que a propriedade privada surgiu no momento em que as mulheres se tornaram propriedades sexuais de seus maridos. Assim como o advento da opressão sexual das mulheres coincidiu com o advento da opressão de classe, para que o corpo das mulheres seja totalmente libertado é preciso eliminar o sistema social responsável por essa subjugação."

Como é apresentado, essas amarras foram construídas com o intuito de ligar os atos já citados com a submissão da mulher perante os homens daquele tempo até os tempos atuais. É imprescindível que analisemos esses fatores, refletindo como eles serviram não só para delimitar o papel social da mulher como uma construção estereotipada, mas, também, como isso contribuiu para classificar as próprias mulheres entre elas mesmas, com discursos impositivos e absolutos ao ponto de se tornarem reféns dessas construções generalizadas, levando-as a acreditar e reproduzir entre elas esses discursos de rivalidade, atos que as limitam. De acordo com Butler (2018 p. 20):

Não basta inquirir como as mulheres podem se fazer representar mais plenamente na linguagem e na política. A crítica feminista também deve compreender como a categoria das "mulheres", o sujeito do feminismo, é produzida e reprimida pelas mesmas estruturas de poder por intermédio das quais se busca a emancipação.

Dessa forma, fica visível a busca pela emancipação feminina ao longo do tempo, identificando que muitos desses discursos e visões foram se perdendo devido à chegada da sociedade moderna. Mas não podemos deixar no esquecimento que ainda há muitas raízes sociais atuantes vindas dessa estrutura opressora e sexista, cuja forma de juízo ainda delimita muitos papéis, os definindo e estabelecendo-os até os dias atuais.

Ao falarmos em papéis sociais, não podemos deixar de lado o fator voltado para a maternidade compulsória, Butler (2018) explica o papel maternal da mulher como exemplo de um modelo pré-definido, esse papel foi desenvolvido através da criação de desejos culturalmente disseminados por meio de práticas sociais. Essa construção foi elaborada através de termos com "explicações científicas", como *Instinto Materno* e *Relógio Biológico*<sup>2</sup>, sendo desenvolvidos para designar e delimitar que ser mãe deve

---

<sup>2</sup>Entende-se por Instinto Materno e Relógio Biológico, a pressão social imposta às mulheres onde todas sem exceção devem se sentir completamente realizadas com a maternidade e que todas vão ter o desejo de praticar a maternidade em algum momento de sua vida.

ser a função primordial da mulher. Além de Butler, também temos a seguinte explicação relacionada ao tema da maternidade, elaborada por Barbosa e Escosteguy (2011, p. 8):

[...] essa ideia é proveniente de uma construção histórica em que a maternidade está ligada a valores próprios de uma organização social patriarcal, a qual cultiva valores como família e moralidade, assim como exalta características maternas como a dedicação incondicional da mulher ao lar e aos filhos. Esse conjunto de significados que envolvem a maternidade é reforçado [...] o papel materno dentro do seio familiar e do núcleo social, para o qual a ausência deste ser gerador e protetor – a mulher-mãe, seria ameaçadora à estrutura e ao equilíbrio esperados.

Dessa forma, se definiu que toda a mulher tem em si, a vontade e os requisitos físicos e principalmente psicológicos para se tornar mãe, quando, na verdade, essa deveria ser uma escolha questionável de acordo com a vida pessoal de cada uma. Essa generalização tornou a maternidade compulsória e inquestionável dentro de padrões sociais, como Rubin (1975 apud BUTLER, 2018, p. 160) explica:

[...] nós podemos compreender a troca das mulheres como uma prática que impõe ao corpo das mulheres a obrigação compulsória de reproduzir [...] em que o desejo de dar à luz resulta de práticas sociais que exigem e produzem esses desejos, para levar a efeito seus objetivos reprodutivos.

Ao lado da maternidade, outro papel social atrelado a mulher é o de esposa, através da instituição do casamento cujas atribuições foram associadas aos cuidados do lar, e da família se tornando um modo de vida padrão aceitável e imposto socialmente. Dentro dessa construção, os papéis femininos se tornaram restritos, e oprimidos. Como explica Scott (1989), os valores mais altos da sociedade foram atribuídos à masculinidade e a virilidade, e conseqüentemente tudo aquilo que fugia desses padrões, foi aos poucos apagado e desmerecido historicamente ou são vistos como incomuns na sociedade, como exemplo as mulheres em guerras, na ciência, na política, no mercado de trabalho atuante em posições de líderes, entre outros papéis relevantes para a construção de uma sociedade igualitária. Conforme Scott (1989, p. 73):

[...] inscrever as mulheres na história implica necessariamente a redefinição e o alargamento das noções tradicionais do que é historicamente importante,

para incluir tanto a experiência pessoal e subjetiva quanto as atividades públicas e políticas.

Paralelamente, os papéis sociais dos homens foram desempenhados, criados e definidos historicamente a partir de espaços e inserções na esfera pública, política e mercadológica, criando identidades opostas em relação ao aspecto da inserção das mulheres na sociedade, ainda citando como exemplo o mercado de trabalho. Sendo assim, é possível identificar uma ruptura histórica, que resultou para as mulheres uma dificuldade na realização de tarefas além daquelas preestabelecidas a elas. Resultou, também, na dificuldade de sua inserção no mercado de trabalho, mercado esse dominado por homens em sua maioria brancos.

Além desse fator, a sociedade atual exige da mulher que, mesmo ela tendo o poder de escolha sobre sua vida, seu trabalho ou família, as funções sejam realizadas de forma igualitária as de um homem, porém com um salário reduzido. Mesmo sem considerar algumas atribuições que não são cobradas igualmente, trazemos nesse questionamento o exemplo do trabalho doméstico, que culturalmente é designado às mulheres desde sua infância, sendo assim, é exigido que a mulher tenha sua família, cuide de seus filhos e do seu lar, conciliando tudo isso com seu trabalho fora, e recebendo um salário consideravelmente menor.

Esse fato reforça ainda mais o termo jornada dupla de trabalho<sup>3</sup>, segundo o IPEA (2017) através da pesquisa *Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça*, foi concluído que “as mulheres trabalham, em média, 7,5 horas a mais que os homens por semana devido à dupla jornada, que inclui tarefas domésticas e trabalho remunerado” (VARDÉLIO, 2017, não paginado). Esse fato reforça ainda mais a desigualdade social, econômica e política entre homens e mulheres, por essa razão, é preciso repensar a partir desses contextos as estruturas por trás desses movimentos, como nos mostra Davis (2017, p. 129):

A batalha pela igualdade feminina[...] deve ser travada em várias frentes. Deve ter como alvo áreas específicas, como o desproporcional fardo da pobreza carregado pelas mulheres, a discriminação no mercado de trabalho, o analfabetismo, a assistência médica inadequada [...] e as imagens

---

<sup>3</sup>Entende-se por jornada dupla de trabalho, o trabalho doméstico sem remuneração, realizado na maioria das vezes por mulheres em relação aos cuidados com o lar e filhos, que demanda tempo e energia além não ser reconhecido socialmente.

distorcidas das mulheres na mídia. Uma vez que a campanha contra a discriminação sexista deve ser dar na arena política.

Desse modo, podemos ressignificar e lamentavelmente refletir que mesmo quando aparentemente as mulheres mostram ter algum poder de escolha sobre suas vidas, esse poder é falso e ilusório, pois é limitado, tanto de formas políticas quanto sociais, desde o poder de escolha sobre seu próprio corpo até mesmo o poder de escolha sobre fatos pessoais de suas vidas, tudo é controlado de alguma forma ou pelo Estado, ou por algum representante de um sujeito masculino. Podemos compreender essas limitações como formas de violência, sendo elas simbólica, moral, física ou sexual, todas elas partem da mesma origem. A violência, em todas as suas formas, sempre é opressiva e misógina, criada e utilizada pela sociedade patriarcal como uma forma de controlar as mulheres, impondo medo e terror político, pois enquanto as mulheres são oprimidas e tentam combater isso, não sobrar tempo para que elas ocupem posições ocupadas pelos homens, como nos mostra Davis (2017 p. 42):

Essas manifestações específicas da violência contra a mulher se situam em um espectro mais amplo de violência produzida socialmente, que inclui violações sistemáticas orquestradas contra os direitos econômicos e políticos femininos. Como tem ocorrido ao longo da história, essas agressões afetam mais gravemente as mulheres de minorias étnicas e suas irmãs brancas da classe trabalhadora.

Sendo assim, todas as formas de opressões são violências, que visam limitar as possibilidades de identidades da mulher e, portanto, suas formas de se reconhecer no mundo. Essa violência reflete em diversos momentos da vida de uma mulher, se mostrando presente em áreas como relacionamentos, família, trabalho, e indiscutivelmente também se faz presente na mídia. Se faz necessário identificar e perceber cada vez mais essas estruturas de opressão dentro do contexto sociopolítico, e podemos até mesmo afirmar levanto em conta movimentos como o Feminismo, que essas estruturas estão sendo cada vez mais reconhecidas e compreendidas pelas mulheres, fazendo surgir de forma consciente a urgente e radical necessidade de mudanças sociais e políticas, que visam garantir a igualdade absoluta para todas as mulheres.

## 2.2 Feminismo como meio de ascensão social

Neste capítulo vamos abordar o feminismo como um movimento de ascensão social feminina, sendo ele uma ideologia que busca a ampliação de papéis femininos e o aprimoramento dos direitos das mulheres na sociedade.

Não mencionaremos questões históricas de criação do movimento, pois acreditamos não ser o foco da pesquisa, mas compreendemos ele como um movimento amplo que surgiu a partir da consciência de problemas de gênero entre as mulheres, cujas visões seguem vertentes e ondas com discussões amplamente definidas e distintas. Também é preciso compreender que o movimento se mantém em constantes transformações e mudanças, justamente por ser aberto a diálogos e contínuos processos de significação da mulher e da sociedade. Dessa forma, precisamos considerar que as mulheres não são iguais, são seres individuais, com necessidades e vivências únicas. Sendo assim, dois fatores são primordiais para a identificação de interesses dentro do próprio feminismo, são eles classe e raça, a partir disso existem significantes visões e posições dentro e pelo movimento.

Portanto, é possível abordar o feminismo como um conjunto de movimentos sociais, cuja bandeira é levantada geralmente por mulheres do mundo todo há séculos. A partir dele foram abordadas questões primordiais para a ascensão da mulher na sociedade contemporânea, como política, direitos femininos, papel da mulher na sociedade e ideologias, visando a igualdade e a liberdade da mulher em relação aos homens, como nos traz Hall (2005, p. 45 e 46, grifos do autor):

[...] o feminismo teve também uma relação mais direta com o descentramento conceitual do sujeito cartesiano e sociológico: Ele questionou a clássica distinção entre o "dentro" e o "fora", o "privado" e o "público". O *slogan* do feminismo era: "o pessoal é político". Ele abriu, portanto, para a contestação política, arenas inteiramente novas de vida social: a família, a sexualidade, o trabalho doméstico, a divisão doméstica do trabalho, o cuidado com as crianças, etc. Ele também enfatizou, como uma questão política e social, o tema da forma como somos formados e produzidos como sujeitos genericados. Isto é, ele politizou a subjetividade, a identidade, e o processo de identificação (como homens/mulheres, mães/pais, filhos/filhas). Aquilo que começou como um movimento dirigido à contestação da *posição* social das mulheres expandiu-se para incluir a *formação* das identidades sexuais e de gênero. O feminismo questionou a noção de que os homens e as mulheres eram parte da mesma identidade, a "Humanidade", substituindo-a pela *questão da diferença sexual*.



A partir dessa contextualização podemos compreender de forma mais clara as transformações estruturais e sociais resultantes das reivindicações feministas, junto a isso ocorreram constantes mudanças de identidades pessoais, fazendo parte do processo de desconstrução social, tendo em vista que somos sujeitos integrados e influenciados pelo meio cultural inserido. É desta forma que o feminismo atua, por meio da luta feminina, dignificando e libertando não só as mulheres, mas também a sociedade de distintas e dolorosas amarras, afinal como Butler (2018) nos diz, a origem de todas as opressões é uma só, e é essa origem que devemos contestar.

### 3 O PROTAGONISMO FEMININO E AS REDES SOCIAIS

O protagonismo midiático, voltado a representação do papel da mulher na sociedade tem grande impacto nas vidas e nas posições ocupadas por elas. Quando o telespectador recebe sempre uma mesma mensagem e uma única influência sobre determinada abordagem, ele é persuadido a reproduzir aquilo como sendo a única realidade, portanto essas ações se tornam aceitas sem questionamentos por toda sociedade, e conseqüentemente essas mesmas ações acabam sendo reproduzidas sem serem questionadas. Podemos usar como exemplo a representação midiática do mercado de trabalho, quando vemos em filmes e/ou novelas, homens em sua grande maioria ocupando cargos importantes e mulheres em cargos subalternos. De alguma forma, esse é o reflexo real e social do que acontece na realidade, como explica Gubernikoff (2009, p. 3):

A sociedade brasileira criou um constrangimento físico e moral à mulher através da família patriarcal. A hegemonia masculina, de dominação e poder, marca profundamente a vida e a mentalidade da mulher brasileira. Devido a todos esses pressupostos acerca da natureza feminina na sociedade patriarcal, as mulheres passaram a 'aceitar estereótipos patriarcais de si mesmas; a encarar-se – seu corpo, sua sexualidade, o intelecto, as emoções, a própria condição de mulher – com os olhos masculinos'. (CAPRA, 1988, s/p.). O que se conclui é que foram os homens os produtores das representações femininas existentes até hoje, e essas estão diretamente associadas às formas de a atual mulher ser, agir e se comportar. O que se discute é o fato de a mulher contemporânea buscar se enquadrar em uma imagem projetada de mulher que, na verdade, é aquela que eles gostariam que ela fosse, a partir de representações femininas cunhadas pelos meios de comunicação e, principalmente, pelo cinema. São atitudes e comportamentos balizados por imagens amplamente divulgadas no cinema e que serviram e servem de modelo a todas as mulheres.

Dessa forma, os comportamentos e performances das mulheres vem sendo moldados a partir de imposições masculinas sobre uma realidade desconhecida por eles. É preciso questionar como sujeitos homens com papéis masculinos atuantes, sem saberem o que é ser mulher, podem criar moldes de existências femininos. Seguindo esse questionamento podemos concluir que obviamente esses moldes giram em torno de interesses próprios masculinos e não femininos, assim, a performatividade feminina é questionável, quando as mulheres abrem mão delas mesmas para se encaixar em padrões de desejo masculinos, como explica Butler (2018 pg. 269) “[...] a questão aqui é saber se a mascarada oculta uma feminilidade

que poderia ser entendida como genuína ou autêntica, ou se a mascarada é o meio pelo qual a feminilidade as controvérsias sobre sua “autenticidade” são produzidas”.

Na publicidade também podemos identificar indícios de que a mulher teve sua identidade construída e moldada, em prol de interesses que fogem ao bem-estar das mulheres. São utilizados como métodos de moldes sociais ligados diretamente a construção imagética da mulher, onde a criação baseou-se em fatores puramente ligados à beleza e estética, e sexualidade feminina, descartando a mulher como um ser capaz, pensante e atuante socialmente, conforme Samarão (2007, p. 11):

O corpo feminino, como vimos, é tratado nessa publicidade como um produto de consumo. Não é um corpo para a mulher. É um corpo perfeito, um corpo fabricado, um corpo em busca do imaginário social. A publicidade não trata a mulher, não trata o gênero ‘feminino’, mas o modifica, limita e a representa, muitas vezes, de modo preconceituoso e sexista.

Além dessas impressões atingirem diretamente a imagem feminina, elas são utilizadas para gerar e construir no homem a imagem de mulher como instrumento de desejo, reforçando a ideia de mulher objeto e submissa aos caprichos masculinos, culminando e intensificando as lacunas de gênero, de acordo com Samarão (2007).

Ainda dentro desse contexto, por outro lado, é importante ressaltar que as representações midiáticas também podem servir de inspiração para a mulher contemporânea, abrindo as visões de mundo e mostrando outro perfil de mulher socialmente aceito e atuante. Segundo Sgarbieri (2006, p. 6) “os dados apontam, também, a importância da mídia na representação das mudanças não só no script, mas na ideologia da sociedade brasileira inserida num mundo globalizado e moderno em constante processo e evolução”. Assim, quando as mulheres se enxergam em papéis socialmente designados a figuras masculinas, e quando essas mulheres se assemelham fisicamente entre elas, são construídas relações de afinidades entre uma identidade e outra, reforçando a importância das representatividades construídas e performadas em locais onde as mulheres passam de coadjuvantes a protagonistas de suas próprias histórias, como explica Butler (2018 p. 18):

[...] a representação serve como termo operacional no seio de um processo político que busca estender visibilidade e legitimidade às mulheres como sujeitos políticos; por outro lado, a representação é a função normativa de uma linguagem que revelaria ou distorceria o que é tido como verdadeiro sobre a categoria das mulheres. [...] considerando a condição cultural difusa na qual a vida das mulheres era mal representada ou simplesmente não

representada. [...] as qualificações do ser sujeito têm que ser atendidas para que a representação possa ser expandida.

Portanto, é de extrema importância o processo de desconstrução da representação midiática da mulher, isso acontece quando essas mulheres se percebem capazes de ocupar espaços historicamente destinados à figura masculina. Esse processo de identificação e representação se consolida quando o sujeito mulher enxerga a si mesma ao ver outra mulher ocupando um lugar de destaque, em posições atuantes e significantes, essas atuações fazem com que outras mulheres também vislumbrem esses espaços de poder. Encontra-se aí a importância social da representatividade em todas as suas formas de existências.

### **3.1. Performances e narrativas nas Redes Sociais**

Durante muito tempo os usuários utilizaram a internet como meio de busca de informação, com o surgimento das redes sociais esse espaço se deparou com um novo desafio. Os usuários ficaram frente a uma nova proposta de realidade, onde eles seriam não só leitores em busca de alguma resposta, mas também protagonistas de suas próprias histórias, tendo como receptores os seus amigos e seguidores. Estabelecendo contato com conhecidos tanto de fora quando de dentro da internet, partindo dessa proposta, pessoas comuns e públicas puderam criar ou mostrar suas performances, a partir de construções de narrativas de identidades, perfis e conteúdos. Podemos dizer que as redes sociais modificaram por completo as interações e relações sociais, porém sem perder os comportamentos, mas sim reafirmando tudo que está intrínseco e presente na sociedade, conforme explicado por Amaral, Fragoso e Recuero (2011, p. 11):

A interação social online, particularmente nas primeiras pesquisas na internet, era uma coisa fora do “espaço da carne” e a rede era vista como um reino angélico para o discurso e para a sociedade mediada. Nos anos seguintes, algumas das melhores pesquisas sobre a internet e a sociedade reconheceram que as interações online raramente são exclusivas do mundo online. Mesmo assim, dado que, quando se trata de relações sociais, muito pouco divide o “virtual” e o “real”, a ideia de que nós podemos ser observadores e intérpretes neutros dos comportamentos sociais permanece um desafio.

Seguindo essas mudanças de comportamento é preciso levar em conta as performances realizadas pelos usuários, sendo assim, cada indivíduo irá criar e sustentar suas próprias narrativas. Esse processo utiliza da liberdade e da responsabilidade individual para inserção desse indivíduo na sociedade e nas redes sociais, Polianov (2019, p. 7) explica essa atuação, “somos nós quem construímos nossas narrativas de vida, os resultados de nossas escolhas são consequência de nossas próprias atitudes”. Dessa forma, podemos compreender que a identidade do indivíduo é uma construção baseada em sua capacidade de manter essa narrativa em constante asseveração diante o público coadjuvante da estória. É indispensável o entendimento de identidade como um fator em constante movimento, dependente de fatores sociais, políticos, econômicos de gênero e raça, conforme Polianov (2019, p. 9):

[...]a noção de identidade – conceito complexo e ainda pouco compreendido segundo o próprio autor – na “pós-modernidade” ou “alta modernidade” vai tornar-se uma “celebração móvel”, sendo possível aos sujeitos assumirem – ainda que temporariamente – múltiplas e diversas identidades ao longo de suas vidas. [...] se vive um momento de percepção de “fragmentação” ou “pluralização” das identidades, que não fora possível vivermos antes devido às estruturas sociais mais fixas do passado.

Portanto, apesar de a liberdade ser individual e a criação das narrativas serem exclusivamente únicas para cada indivíduo, essas construções partem de pontos distintos de acordo com a posição, inserção social e cultural. Um homem e uma mulher terão performances distintas, assim como uma mulher negra e uma mulher branca, uma vez que se criam diferenças sociais e conseqüentemente papéis sociais distintos. Quando a mídia, enquanto influenciadora, reafirma esses padrões, é indispensável questionarmos as estruturas sociais a fim de compreender o funcionamento e a lógica por trás dessas atuações.

### **3.2 O Instagram**

O Instagram é um aplicativo de compartilhamento de imagens criado em 2010, foi desenvolvido por Kevin Systrom e pelo brasileiro Mike Krieger. Em apenas um ano alcançou 10 milhões de usuários, foi eleito pela Apple como melhor aplicativo do ano no iTunes em 2011 e após a venda para o Facebook, em 2012, o aplicativo teve muitos

recursos melhorados e atualizações, criando uma nova perspectiva de uso para os usuários. Atualmente é considerada uma das plataformas mais populares e com o crescimento mais ascendente no meio digital, ainda em 2020, o aplicativo atingiu a marca de 1 bilhão de usuários ativos, segundo o Canaltech<sup>4</sup>.

Podemos compreender melhor o sucesso do Instagram, analisando seus recursos enquanto mídia digital e aplicativo de captura e tratamento de imagem e vídeo. A aplicação possui características de usabilidades diferenciadas: como a própria estética visual, a possibilidade de compartilhamentos acelerado nas redes, o seu *feed* infinito, o modo como o perfil do usuário é apresentado e organizado, etc. Tudo isso foi muito bem pensado e desenvolvido para fazer com que o usuário consiga utilizar o aplicativo de forma intuitiva de acordo com seu interesse.

A seguir, compreenderemos de maneira breve um pouco mais sobre plataforma e suas maneiras de uso no cenário digital. O Instagram é uma rede social de fotografia que possui um recurso para captura e compartilhamento de fotos para iPhone e Android. Assim como outras redes, o Instagram possui a opção de perfil para usuários comuns, para figuras públicas e para empresas. Algumas configurações mudam entre esses perfis, de acordo com as necessidades de cada um deles.

A interação entre os usuários se dá a partir da opção “Seguir”, assim os usuários seguem uns aos outros e acompanham, curtem e comentam o que é postado, é possível também criar grupos de conversas além de conversar ou compartilhar postagens no privado com algum usuário utilizando o “Chat”. O sistema de busca dentro da plataforma é bastante organizado e com grande alcance, é possível buscar outras contas pelo “User” ou nome do usuário, a busca por publicações de algum interesse pode acontecer através do uso de “Hashtags” ou “Locais”. As ferramentas gerais do aplicativo incluem o compartilhamento e a edição de fotos e vídeos no “Feed”, essas publicações ficam disponíveis permanentes no perfil do usuário, e conta com recursos como legendas, marcações de outros usuários e locais. Outra opção de publicação é a de “Story”, que tem a duração de vinte e quatro horas e um local de destaque acima do *feed* e no perfil de cada usuário, nessa opção é possível explorar recursos como, localização, menção de outros usuários, criação

---

<sup>4</sup>Cf.: <https://canaltech.com.br/redes-sociais/instagram-bate-marca-de-1-bilhao-de-usuarios-ativos-116344/>. Acesso em 24 de maio de 2020.

de layout e uso de filtros de acordo com o gosto de cada usuário, além do recurso “Ao vivo”, que permite ao usuário um destaque a mais entre os outros “Stories”. Existem ainda mais recursos disponíveis no Instagram, como a criação de grupos de interesses por algum assunto, utilização de links externos, vendas de produtos na “Loja” para perfis de empresas, canal de vídeos longos “IGTV”, entre outros. Porém, não vamos abordar com profundidade, pois o foco da pesquisa será voltado apenas na análise de um *feed* em específico, o de Manuela d’Ávila.

Com essa breve explicação podemos defender a escolha dessa plataforma, ao ser utilizada como fonte de coleta para a análise da pesquisa, devido sua abrangência de recursos – o aplicativo é bastante utilizado como mídia digital e publicitária para marcas, empresas, artistas e figuras públicas. Também é utilizado para a produção de diversos conteúdos e memes. Dentro dessa perspectiva não podemos descartar o cenário digital do uso político, considerando a inserção parcial da sociedade na plataforma.

### **3.3 Manuela d’Ávila como figura pública e o Instagram**

Manuela Pinto Vieira D’Ávila (ver figura 1), nasceu em Porto Alegre no dia 18 de agosto de 1981. Manuela d’Ávila é militante social desde 1999, começou sua trajetória no movimento estudantil filiando-se à União da Juventude Socialista (UJS), foi vice-presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE), e ingressou no Partido Comunista do Brasil (PCdoB) em 2001. É graduada em Comunicação Social, Habilitação em Jornalismo, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2004) e Mestre em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2018)<sup>5</sup>. É mãe, madrasta e esposa.

Foi eleita aos 23 anos, vereadora de Porto Alegre/RS pelo PCdoB em (2004), foi deputada federal por dois mandatos (2006 e 2010), e deputada estadual no Rio Grande do Sul (2014). Recebeu cinco vezes o Prêmio Congresso Em Foco e foi indicada três vezes pelo DIAP como uma das 100 “Cabeças” do Congresso, onde foi reconhecida entre os melhores parlamentares do Brasil. Manuela é pelo PCdoB a 1ª

---

<sup>5</sup>Cf. <http://lattes.cnpq.br/7043452508540337>. Acesso em 24 de maio de 2020.

Procuradora Adjunta da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul<sup>6</sup>, onde busca ao lado de outras procuradoras, garantir maior representatividade, visibilidade e destaque às mulheres na política.

Figura 1- Foto da Manuela d'Ávila



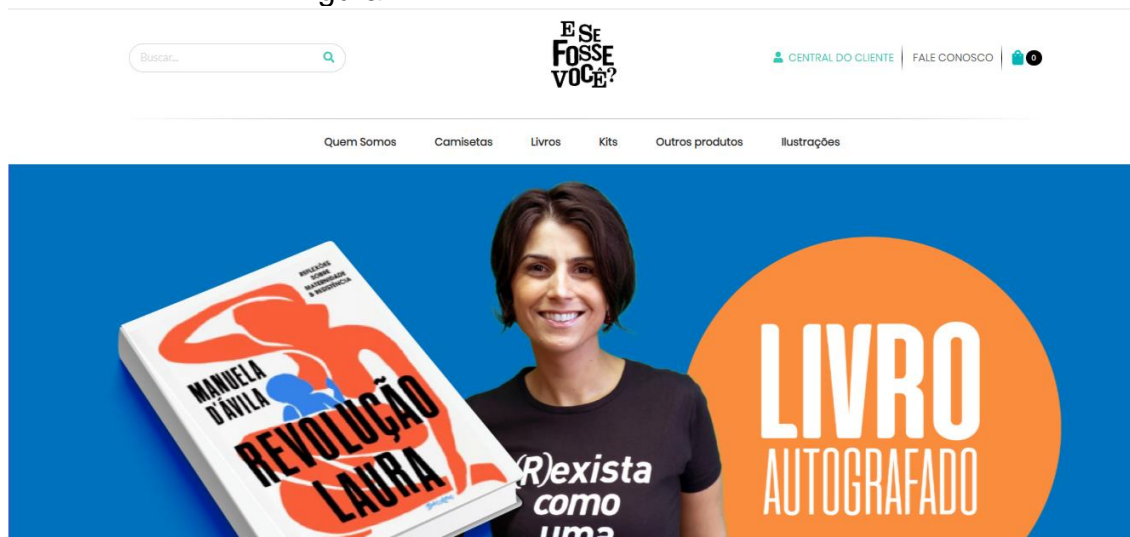
Fonte: print screen - <https://www.instagram.com/manueladavila/>, postagem em 11/06/2020. Acesso em 11/06/2020.

Em 2018 foi pré-candidata à Presidência da República Federativa do Brasil pelo PCdoB e candidata à vice-presidência na chapa com Fernando Haddad (PT), chegando ao segundo turno com 46 milhões de votos. É fundadora e presidente do Instituto E se fosse você? (ver figura 2). Seus temas de interesse são redes de ódio e fake news, democracia, feminismo e maternidade, a partir disso podemos entender que a Manuela atua como mulher de negócios.

<sup>6</sup> f. <http://www.al.rs.gov.br/procuradoriadamulher/pt-br/procuradoras.aspx>. Acesso em 24 de maio de 2020.



Figura 2- Site “Instituto e se fosse você”



Fonte: print screen - <https://www.esfossevc.com.br/>. Acesso em 11/06/2020.

Como escritora Manuela d'Ávila tem, até o momento, dois livros publicados, são eles “*Por que lutamos?*” (2019a) e “*Revolução Laura: reflexões sobre maternidade & resistência*” (2019b), neles ela aborda seus temas de interesse, como feminismo, representatividade social, posições das mulheres na sociedade, maternidade, militância e luta, como podemos observar nas figuras 3, 4 e 5 a seguir.

Figura 3- Manuela d'Ávila com seus livros



Fonte: print screen - <https://www.instagram.com/manueladavila/>, postagem 05/02/2020.  
Acesso em 11/06/2020

Figura 4- Manuela d'Ávila com os livros “Revolução Laura”



Fonte: print screen - <https://www.instagram.com/manueladavila/>, postagem 01/03/2020. Acesso em 11/06/2020.

Figura 5- Manuela d'Ávila com os livros “Por que lutamos?”



Fonte: print screen - <https://www.instagram.com/manueladavila/>, postagem 08/05/2020. Acesso em 11/06/2020.

Para a continuidade dessa pesquisa é de extrema relevância levar em conta a representatividade existente na figura feminina e política envolvendo a Manuela, mas também precisamos ter em mente o fato de que ela é considerada uma mulher dentro de padrões sociais aceitos, assim como Manuela traz em seu livro “Porque Lutamos?”, D’Ávila (2019a, p.35):

Sou mãe da Laura, madrasta do Gui, casada com o Duca, filha de uma família marcada pela força presente de mulheres. Sou uma mulher brasileira branca, filha da chamada classe média (ou pequena burguesia) com a vida marcada por privilégios.

Desta forma Manuela pertence e performa o papel privilegiado de mulher branca, heterossexual, cisgênera<sup>7</sup>. Portanto, não podemos aplicar essa pesquisa englobando todas as mulheres existentes em nossa sociedade, mas podemos fazer um recorte de representatividade em pontos destacados, ao observar o perfil da Manuela no Instagram como produtora de conteúdo e sentidos, considerando o seu

<sup>7</sup>Entende-se por cisgênero o indivíduo cuja sua identidade de gênero corresponde ao gênero que lhe foi atribuído socialmente no nascimento.

embasamento social onde as mulheres reconhecem similaridades em enfrentamentos ligados ao seu nome, como explica Grohmann (2009, p. 4).

[...] trata-se de uma questão de como a posição social, articulada com discursos particulares, produz tipos específicos de leituras, e estas leituras podem ser entendidas na medida em que a estrutura de acesso aos diferentes discursos é determinada pela posição social, definido de acordo com estruturas de classe, raça, sexo ou nível de escolaridade, por exemplo. [...] Um ponto importante é que as mensagens são recebidas por indivíduos e grupos situados em contextos sociais e históricos específicos a partir das múltiplas identidades, mas a produção também se dá nesses contextos. A relação bem sucedida na interação do indivíduo com o meio está ligada à capacidade do receptor de compreender e se ajustar às coordenadas espaço-temporais envolvidas na relação. Há aspectos temporais, espaciais e de poder a ser analisados em uma recepção.

Assim, ao analisarmos a representação da Manuela d'Ávila, e sua interação social a partir do Instagram (ver figura 6), precisamos compreender que ela não pode ser vista como uma mulher dona de uma identidade definitiva padrão. Mas sim em constante construção, assim como as suas seguidoras receptoras do conteúdo criado nas redes sociais divulgados por ela, e a interpretação desse conteúdo bem como a construção dele, existe a partir de fatores sociais, de classe e de raça, como já mencionado anteriormente.

Figura 6- Perfil do Instagram da Manuela d'Ávila



Fonte: print screen - <https://www.instagram.com/manueladavila/>. Acesso em 20/06/2020.

## 4 METODOLOGIA

A partir dos Objetivos Específicos e do Objetivo Geral expostos nessa pesquisa, buscamos reconhecer nos papéis desempenhados pela Manuela d'Ávila, uma oposição a quebra de padrões femininos pré-estabelecidos socialmente. Manuela se coloca no local de uma mulher que faz parte do espaço público de forma ativa e contribui para o desenvolvimento de questões sociais dentro da realidade apresentada, englobando a comunicação e aspectos sociais. Inicialmente, para uma contextualização do tema mulher e papéis sociais, será realizada uma pesquisa bibliográfica com o intuito de esclarecer pontos indispensáveis para o entendimento de questões relevantes na pesquisa, contribuindo para uma exploração mais profunda da Análise de Resultados.

Ao falarmos de uma pesquisa que busca respostas em relação às realidades sociais, é definido que o método de delineamento seja o da pesquisa qualitativa, com ele é possível ganhar credibilidade garantindo a qualidade dos dados apresentados. Conforme Bauer e Gaskell (2003), ao realizar uma pesquisa qualitativa muitas vezes, o autor tem como intuito uma forma de dar poder ou dar voz às pessoas (ou a ele mesmo), em vez de tratá-las como puros objetos ou dados numéricos. Dessa forma, podemos contar com a coleta de dados e análises realizadas a partir de observações feitas pelo pesquisador, a fim de obter resultados para além de dados, interpretando-os socialmente e inserindo-os ao contexto.

Partindo da necessidade de realizar uma análise observatória das postagens realizadas no Instagram de Manuela d'Ávila, interpretando-as a partir de livres conceitos e usando como base o referencial teórico já apresentado na pesquisa, optou-se pelo uso do Método de Teoria Fundamentada, conforme Amaral, Frago e Recuero (2011. p.83).

A ideia central da TF é, justamente, aquela em que a teoria deve emergir dos dados, a partir de sua sistemática observação, comparação, classificação e análise de similaridades e dissimilaridades. Ela prevê uma inversão no método tradicional de pesquisa, no qual o pesquisador deve ir a campo livre de suas pré-noções e, portanto, livre de hipóteses e conceitos e, apenas a partir de sua vivência empírica e do processo do método, é que deve elaborar as hipóteses e os preceitos teóricos.

Dessa forma, será possível compreender e analisar as postagens de Manuela observando os pontos já mencionados na pesquisa, juntamente com o entendimento do processo de forma clara e estrutural. Partindo do ponto de que a Teoria Fundamentada permite uma análise ampla onde é possível ver relações entre os resultados, é possível concentrar o foco em pontos mais relevantes, e, por fim, desenvolver e identificar a relevância teórica do problema, evitando que o estudo seja baseado em suposições.

Para realização da análise, foi determinado um recorte do corpus escolhido, sendo definido três meses como período de observação, de 01 de Dezembro de 2019 até 30 de Fevereiro de 2020. Nesse processo de observação e coleta, foi utilizada a conta do Instagram de Manuela d'Ávila, onde todas as publicações do *feed* foram printadas para uma futura classificação e análise. Por questões de prioridades e tempo, não faremos a análise dos comentários realizados nas postagens, apesar de acharmos que seja relevante, e que possa gerar mais discussões que venham complementar a presente pesquisa futuramente.

Além disso, durante a pesquisa foi elaborado um questionário, com o intuito de entrevistar a Manuela, a fim de compreender melhor a relação dela com suas postagens. Acreditamos que o questionário nos ajudaria a realizar a análise dos *posts* de modo aprofundado, porém realizamos várias tentativas de contato, e nenhuma foi atendida. É importante ressaltar que estamos vivendo um momento de incertezas em meio a uma pandemia mundial, e a Manuela está no auge de sua campanha à candidatura da prefeitura de Porto Alegre, relacionamos a esses fatores a falta de retorno do questionário, mas não nos limitamos a ele para realizar a análise, pois temos a voz ativa e presente da Manuela em seus dois livros lançados, já citados anteriormente, "Porque lutamos" (2019a) e "Revolução Laura" (2019b), e utilizaremos das falas da Manuela presente neles, para complementar a análise.

Dessa forma analisaremos de forma prioritária e exclusivamente as imagens e legendas utilizadas pela Manuela como forma de expressão e criação de conteúdo para seus seguidores, e suas posições e visões presentes em seus livros.

#### 4.1 Técnica de coleta e análise de dados

Através da determinação do corpus de análise, e da escolha da Teoria Fundamentada como metodologia, percebeu-se a necessidade de construir uma linha de raciocínio com o viés de coletar os dados a serem analisados posteriormente, cuja base teórica para a criação desse pensamento partiu do entendimento dos processos envolvendo a metodologia em questão. Desta forma apresentaremos nesse capítulo os processos da teoria e a aplicação de cada um deles ao longo desta pesquisa. Segundo Amaral, Frago e Recuero (2011, p.87):

[...]a Teoria Fundamentada traz uma contribuição diferenciada. Ela permite ao pesquisador que foca um fenômeno bastante novo que tenha a chance de experimentar o campo empírico, observando os novos elementos e construindo suas percepções através da análise e reflexão sistemáticas dos dados encontrados em campo.

Sendo assim, após decidir que o objeto de estudo seria a Manuela d'Ávila, e o campo empírico da pesquisa se daria no ambiente virtual, mais especificamente no Instagram, partiu-se para a definição de que analisaríamos apenas o *feed* do Instagram, determinando o período de observação e coleta de três meses, como já apresentado anteriormente. A coleta desses *posts* foi realizado através de *prints*, e as imagens foram organizadas, inicialmente, em pastas por meses. Após essa organização partimos para a observação e para a busca por similaridades entre elas, desta forma, criou-se as três principais categorias de análise: Política, Trabalho e Maternidade. Como explica Amaral, Frago e Recuero (2011, p.89):

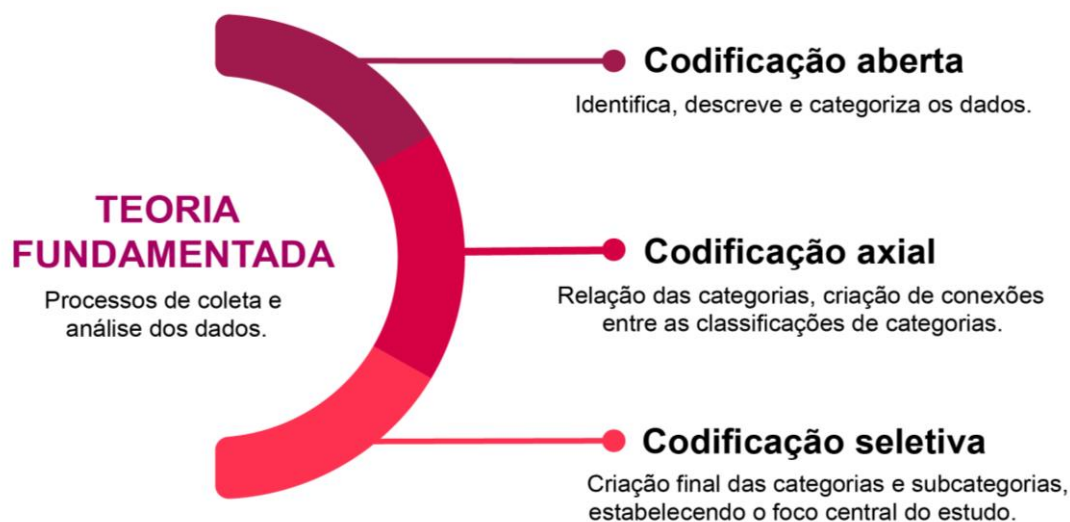
A base da TF é, assim, a emergência das variáveis através do processo de coleta e codificação dos dados. Essas variáveis são denominadas categorias, conceitos e propriedades e vão emergir do processo contínuo e sistemático de coleta e análise.

Posteriormente, surgiu a necessidade de realizar divisões mais específicas dentro das categorias já definidas, conforme Amaral, Frago e Recuero (2011), ao realizar essa observação dos dados é preciso deixar que eles falem por si, para que ocorra o processo de codificação dos mesmos a fim de reconhecer padrões similares. Então, após analisar *prints* e chegarmos ao ponto de não termos mais a imersão de novas categorias, devido a saturação da análise, (ocorre quando os *posts* começam

a se repetir similarmente, não existindo novas categorias a serem criadas), partimos para a definição onde as subpastas foram criadas para que as imagens ficassem organizadas de forma mais intuitiva, trazendo um sentido mais apurado para dentro da pesquisa. Assim, foram criadas as subcategorias de análise, que serão apresentadas posteriormente. Devido à similaridade dos dados, alguns *posts* foram classificados inicialmente em uma categoria, e após realizar comparações e criar conexões, ficou entendido que deveriam migrar para outra categoria. Desta forma, também ao trabalharmos com a aproximação dos *posts* entendemos que uma forma de solucionar a questão de qual postagem se encaixava melhor em cada categoria, seria criar conexões entre as categorias, com *posts* aproximados, porém não similares. Essas conexões serão apresentadas posteriormente na análise. Esses processos podem ser melhor compreendidos na ilustração abaixo (ver figura 7), elaborada pela autora, utilizando o software Illustrator, a partir da compreensão da referência Amaral, Fragoso e Recuero (2011).



Figura 7- Etapas da análise da Teoria Fundamentada



Fonte: Elaborado pela autora a partir da compreensão da referência Amaral, Fragoso e Recuero (2011).

Conforme o esquema acima, o processo de compilação dos dados para a posterior análise, pela Teoria Fundamentada, se inicia com a Codificação Aberta, nela o pesquisador deve identificar, descrever e categorizar os dados observados. Esse processo na presente pesquisa foi realizado a partir da criação de pastas com os *prints* coletados. Posteriormente, a partir de prenoções, foi construída uma tabela no Excel com informações chaves e necessárias para a construção das categorias, realizadas através do processo de Codificação Axial, onde após analisar o conteúdo e as informações da tabela, refizemos as pastas seguindo as novas classificações definidas, organizando de forma clara os *posts*. Também nesse processo iniciamos a construção de relações e possíveis conexões iniciais entre as categorias, para a visualização dessa etapa criamos um esquema, utilizando novamente o Illustrator (ver figura 19).

E por fim, para estabelecer o foco do estudo percebemos a necessidade de reformular os nomes das categorias, com o intuito de dar um sentido reforçando os conteúdos desenvolvidos durante o referencial da pesquisa. Assim, conectamos, de forma mais clara, a análise com os assuntos abordados anteriormente. Para ajudar nessa compreensão criamos um gráfico ilustrativo no Power Point, que será

apresentado no decorrer da análise (ver gráfico 1), com o intuito de mostrar a relevância e quantidade de *posts* em cada categoria.

## 5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste primeiro momento vamos apresentar algumas postagens publicadas no Instagram da Manuela d'Ávila, no período de 1 de dezembro de 2019 a 29 de fevereiro de 2020. Para melhor visualizar essas postagens, além de do uso *prints* que serão apresentados ao longo da análise, faremos o uso de uma tabela (disponível em Apêndice A) elaborada a partir da construção de categorias e subcategorias envolvendo temas já citados durante a pesquisa, tornando-se uma abordagem indispensável dentro deste contexto. Além disso, utilizamos de fatores relevantes para o andamento da pesquisa. É preciso especificar os critérios utilizados para o recolhimento desse conteúdo: foram selecionadas 270 publicações de imagens do *feed*, retiradas do perfil oficial da Manuela no Instagram (*@manueladavila*). Essas publicações foram registradas através de *prints*, organizadas em pastas e categorizadas a partir das seguintes classificações: A) Política; B) Trabalho; C) Maternidade e Família. Dentro de cada categoria foram criadas categorias secundárias e subcategorias nas quais foi possível encaixar de forma mais precisa a relevância das postagens analisadas. As categorias são: Manuela como voz de mulher política; Movimento Comuns; Mulheres protagonistas na política; Manuela jornalista, notícias e outros interesses; Candidatura à prefeitura de Porto Alegre; Andando por POA; Eventos, entrevistas e viagens; Instituto e se fosse você; Feminismo É; Manuela escritora e divulgação dos Livros.

### 5.1 Compreendendo as classificações

Primeiramente, analisaremos como acontece a produção de conteúdo da Manuela, através das imagens compartilhadas no aplicativo Instagram, e, a partir daí, apresentaremos as classificações das postagens. Para melhor compreendermos as classificações, é preciso ressaltar que utilizamos papéis sociais desempenhados historicamente pelas mulheres, relacionando-os aos diversos papéis sociais agregados a figura da Manuela d'Ávila, já citados ao longo dessa pesquisa.

Essas subcategorizações justificam-se por abranger de forma mais ampla as multifacetadas desempenhadas pela Manuela em sua vida. Conseqüentemente,

refletem, em sua produção de conteúdo nas redes sociais, portanto seguem as definições:

**A) Política**, nesta categoria estão inclusos ao todo 164 publicações, que envolvem de alguma forma atuações, visões e ideologias do meio político da Manuela, a partir dela foram criadas 4 subcategorias. As subcategorias são: *Manuela como voz de mulher política*, que conta com 17 postagens, na qual usa ela da sua própria voz a fim de chamar a atenção de seu público para questões que envolvem mulheres na política ou no meio de atuação pública a partir de sua visão e experiências de vida; *Movimento Comuns* (esse movimento foi criado pela Manuela em conjunto com o partido PCdoB), que abrange 6 postagens, são ligadas ao Movimento Comuns, cujo foco é formação de pessoas ou cidadãos comuns com visão partidária de esquerda, dispostas a se engajarem na política para transformá-la; *Mulheres protagonistas na política*, essa subcategoria compreende 57 postagens ao total e trazem conteúdos que enfatizam as posições da própria Manuela, mas principalmente de outras mulheres na sociedade, como mães, mulheres públicas. Além de seus desafios sociais na quebra de padrões sociais e na construção de novas narrativas de identidades femininas; e a última subcategoria da categoria Política é *Manuela jornalista, notícias e outros interesses*, que conta com 84 postagens, nas quais Manuela como uma mulher pública e jornalista atualiza seu público sobre questões sociais, econômicas, e políticas que acontecem no Brasil e no mundo. Muitas vezes utiliza desse espaço como uma forma de denunciar questões das quais ela não concorda, ou entende que mudanças sociais devam ocorrer. Na sequência iremos apresentar *prints* relacionados a cada categoria já mencionada.

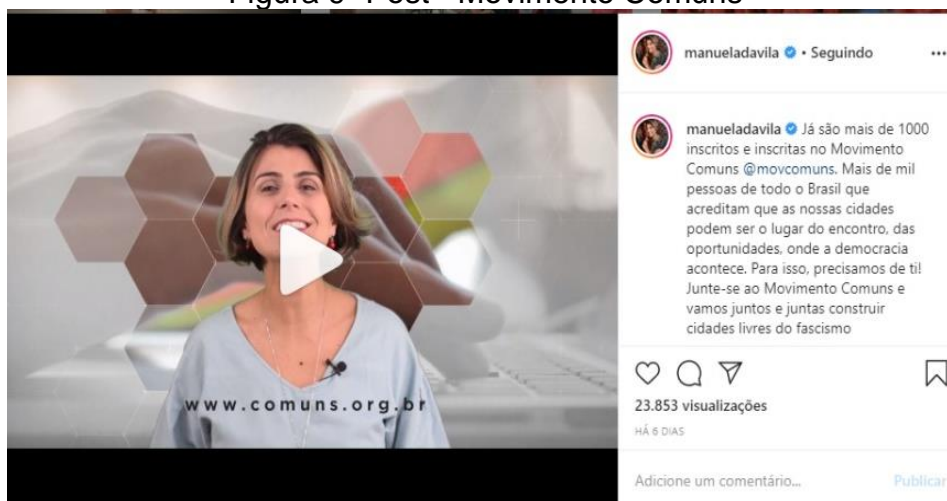
Figura 8- Post - Manuela como voz de mulher política



Fonte: print screen - <https://www.instagram.com/manueladavila/>, postagem 20/12/2019.  
Acesso em 31/01/2020.

Ao analisar a figura 8, podemos compreender melhor essa categoria, quando percebemos que a Manuela, utiliza desses *posts* para fazer valer a sua voz de uma mulher pública e política, cujo seu foco e esforço diário é dedicado à manutenção e alerta do bem-estar da população pela qual foi eleita.

Figura 9- Post - Movimento Comuns



Fonte: print screen - <https://www.instagram.com/manueladavila/>, postagem 24/01/2020.  
Acesso em 31/01/2020.

Ao analisar a figura 9, podemos perceber que Manuela usa seu Instagram para divulgar dados e convidar o seu público a respeito do Movimento Comuns (movimento já explicado anteriormente).

Figura 10- Post - Mulheres protagonistas



Fonte: print screen - <https://www.instagram.com/manueladavila/>, postagem 16/12/2019.  
Acesso em 31/01/2020.

Ao analisar a figura 10, compreendemos que Manuela divulga e fala no seu Instagram sobre outras mulheres, que como ela, buscam um lugar de representatividade social. Apodera-se aqui de inúmeras vozes como formas e ou meio de ascensão política e social (no caso da Petra Costa, apresentada no *post* acima, utiliza de seu documentário “Democracia em Vertigem” para alertar o Brasil sobre os processos e transformações políticas no país).

Figura 11- Post - Manuela jornalista, notícias e outros interesses



Fonte: print screen - <https://www.instagram.com/manueladavila/>, postagem 09/12/2019. Acesso em 31/01/2020.

Ao analisar a figura 11, percebemos que Manuela usa seu Instagram para divulgar notícias, dados relevantes, entre outras questões atuais sobre o meio político, econômico, de saúde, meio ambiente entre outros temas vinculados a política, tanto do Brasil quanto do mundo (no caso acima ela expõe mais um ato de censura ligado a Ancine<sup>8</sup>, fato ocorrido durante a gestão do atual governo Bolsonaro).

**B)** *Trabalho*, esta categoria abrange 82 publicações, e 6 subcategorias, foram levadas em conta postagens que mostram a atuação da Manuela em seus trabalhos, tanto como mulher política, quanto escritora e empresária. As subcategorias são: *Candidatura à prefeitura de Porto Alegre*, que envolve 8 publicações relacionadas a campanha onde a Manuela concorre às eleições da prefeitura de Porto Alegre, a partir dessa categoria secundária foi criada a subcategoria *Andando por POA*, que conta com 14 publicações, é um

<sup>8</sup>Agência Nacional do Cinema, é um órgão oficial do governo federal do Brasil.

movimento dentro da campanha, onde Manuela concorre a prefeitura - nesses *posts* Manuela e sua equipe mostram locais históricos e marcantes da cidade de Porto Alegre e sempre aparece acompanhada por algum convidado importante e representativo para a cidade, ali conversam sobre temas relacionados a Porto Alegre, vinculando a sua candidatura; *Eventos, entrevistas e viagens*, abrange 36 postagens, onde Manuela divulga seu trabalho como política, jornalista e mulher pública, participando de palestras, conversas e aulas abertas, encontros, entrevistas e até viagens, onde ela aborda assuntos como feminismo, mulher no mercado de trabalho e representatividade feminina em espaços públicos; *Instituto e se fosse você*, é formada por 8 publicações, das quais Manuela aborda temáticas trabalhada pelo Instituto, se tratando de uma ONG fundada e presidida por ela cujo foco é a criação de conteúdo de combate a *fake news* e ao ódio nas redes sociais; a partir dessa categoria secundária foi criada a subcategoria *Feminismo É*, que abrange 12 postagens, que são vinculadas ao trabalho realizado no Instituto e se fosse você, com o foco de informar e tornar conhecido um feminismo mais popular, acolhedor e de fácil compreensão, neles, Manuela traz outras mulheres para realizarem debates sobre o feminismo; *Manuela escritora (divulgação dos Livros)*, conta com 4 publicações, nessa subcategoria Manuela divulga informações sobre seus livros, datas de lançamentos, sessões de autógrafos, novidades como vendas on-line, e novas produções. Nas imagens a seguir apresentaremos exemplos de *prints* relacionados com as categorias apresentadas anteriormente.



Figura 12- Post - Candidatura à prefeitura de Porto Alegre



Fonte: print screen - <https://www.instagram.com/manueladavila/>, postagem 20/12/2019.  
Acesso em 31/01/2020.

Ao analisar a figura 12, podemos entender que nesses *posts* Manuela, com o intuito de se Candidatar à Prefeitura de Porto Alegre, traz conversas, entrevistas e trocas de ideias com personagens marcantes na política, economia, educação, visando mostrar aos seus seguidores o seu trabalho de compreender as realidades sociais, para trabalhar produzindo uma política de qualidade e com responsabilidade.

Figura 13- Post - Andando por POA



Fonte: print screen - <https://www.instagram.com/manueladavila/>, postagem 09/01/2020.  
Acesso em 31/01/2020.

Ao analisar a figura 13, compreendemos que a partir do *post* anterior, conforme já apresentado, Manuela criou um movimento dentro de sua Campanha à Prefeitura de Porto Alegre, onde ela passeia ou mostra algum local marcante da cidade junto com um convidado relevante, no qual trocam ideias sobre ações políticas envolvendo a cidade de Porto Alegre (no *print* em questão, Manuela entrevista Vitória Cabreira, estudante e presidente da União Metropolitana dos Estudantes Secundários de Porto Alegre).

Figura 14- Post - Eventos, entrevistas e viagens



Fonte: print screen - <https://www.instagram.com/manueladavila/>, postagem 15/01/2020.  
Acesso em 31/01/2020.

Ao analisar a figura 14, é perceptível que Manuela usa de seu Instagram para divulgar, apresentar, informar e convidar seu público a respeito de sua participação em palestras, eventos, lançamentos de livros, debates, etc. (no *post* em questão Manuela divulga o lançamento de seu livro “Porque lutamos?”, num debate sobre maternidade e feminismo, acompanhada de Olivia Santana, na Casa Ninja da cidade de Salvador - BA).

Figura 15- Post - Instituto e se fosse você



Fonte: print screen - <https://www.instagram.com/manueladavila/>, postagem 01/12/2019.  
Acesso em 31/01/2020.

Ao analisar a figura 15, entendemos o viés informativo dos *posts* dessa classificação, onde Manuela usa de seu Instagram para abordar e conscientizar seus seguidores sobre assuntos sérios e importantes, trabalhados pelo “Instituto e se fosse Você” (no *post* acima, Manuela desmente boatos espalhados através de *fake news*, sobre o tema HIV/AIDS).

Figura 16- Post - Feminismo É



Fonte: print screen - <https://www.instagram.com/manueladavila/>, postagem 28/12/2019.  
Acesso em 31/01/2020.

Ao analisar a figura 16, notamos a luta da Manuela pela disseminação da informação de assuntos relevantes, no caso o feminismo popular (no *post* acima Manuela conversa com a Danieli Balbi sobre um feminismo acessível e inclusivo, além de trazer um debate sobre gênero e sexualidade).

Figura 17- Post - Manuela escritora (divulgação dos Livros)



Fonte: print screen - <https://www.instagram.com/manueladavila/>, postagem 02/12/2019.  
Acesso em 31/01/2020.

Ao analisar a figura 17, identificamos Manuela como escritora, onde busca atualizar seus seguidores e leitores sobre seus lançamentos e novidades (no *post* em questão Manuela fala sobre a novidade de estar escrevendo um novo livro, logo após seu último lançamento de 2019, “Porque Lutamos”).

**C) Maternidade e Família**, abrange o total de 24 publicações, que envolvem postagens relacionadas a família e a filha (é preciso levar em conta que a Manuela utiliza de outro Instagram – *Leis de Laura* – para falar sobre a real maternidade e família, por isso a quantidade de publicações pode ser reduzida ao analisar essa categoria no Instagram público de Manuela), mas de todo modo ela traz visões sobre a desconstrução da família patriarcal, e como essas mudanças ocorrem na prática a partir de suas experiências. A seguir mostraremos um exemplo de *print* incluso nessa categoria.

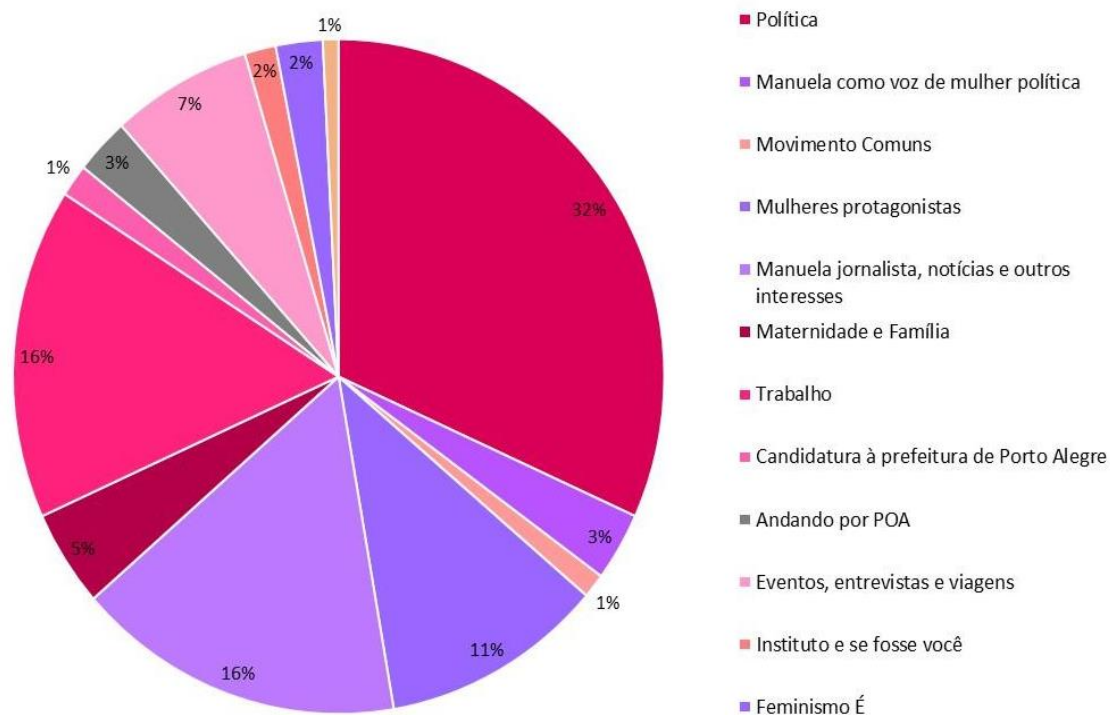
Figura 18- Post - Maternidade e Família



Fonte: print screen - <https://www.instagram.com/manueladavila/>, postagem 31/12/2019. Acesso em 31/01/2020.

Ao analisar a figura 18, identificamos Manuela assumindo o papel de mãe e esposa, trazendo em seu *post* o amor e união em família, durante a passagem do final de ano de 2019 para 2020.

Após apresentarmos exemplos de posts classificados em cada categoria, é de extrema relevância ressaltar que posteriormente faremos a análise de alguns prints coletados, previamente selecionados, pois devido a quantidade volumosa de conteúdo, não será possível neste momento analisar todos. No entanto, achamos importante trazermos a totalidade dos *posts* publicados pela Manuela ao longo desses três meses de observação, para termos uma melhor compreensão de como ela utiliza o seu espaço do Instagram, de que forma busca atingir seu público e a quantidade de *posts* realizados no período destinado à coleta da análise.

Gráfico 1 - Porcentagem de *posts* em cada categoria

Fonte: Elaborado pela autora.

Após apresentarmos as classificações criadas para definir e encaixar as postagens, podemos perceber no gráfico acima uma relevância e importância, em algumas classificações de postagens da Manuela D'Ávila. É possível compreender esse alto índice de postagens com viés político e relacionados ao trabalho, atrelado ao papel político desempenhado pela Manuela, por ser uma mulher política e com suas ideologias muito bem enfatizadas e presentes em sua identidade. Isso é refletido tanto na sua vida pessoal, quanto pública e, conseqüentemente, em suas redes sociais, mais especificamente no seu Instagram.

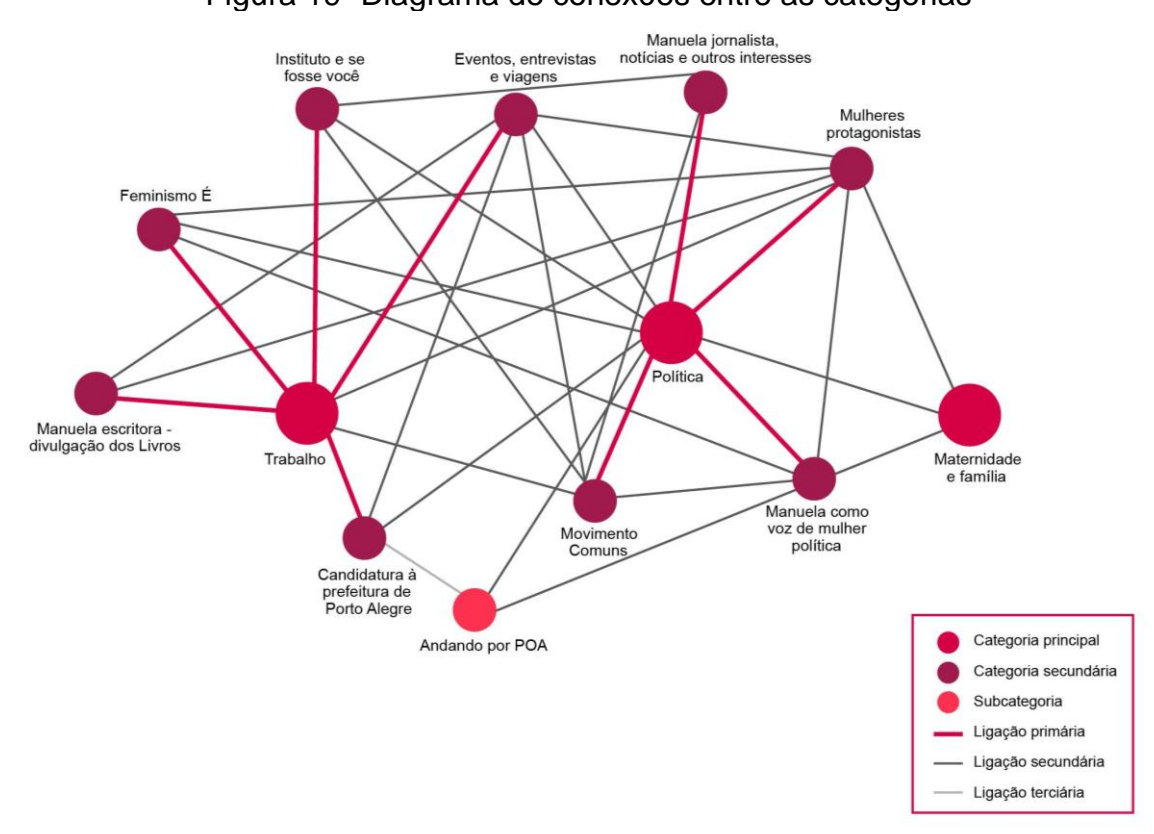
## 5.2 Relações entre as categorias

Neste capítulo vamos compreender de que forma a identidade da Manuela d'Ávila é composta e construída através de suas redes sociais. Precisamos levar em conta de que o trabalho da Manuela é no meio político, desta forma, mesmo com as classificações por similaridade dos *posts*, a relação entre o trabalho e a política é evidente e marcante na grande maioria dos *posts* compartilhados nas suas redes sociais, em específico no aplicativo Instagram. A construção da imagem política está



diretamente ligada a imagem pessoal da Manuela, é perceptível que ela cria conexões e laços concretos entre seus papéis a fim de reafirmar sua identidade pública e pessoal. Sendo assim, a categoria Maternidade e família também se relaciona com Trabalho e Política, essa construção interfere positivamente trazendo um ar de verdade e confiança para seus seguidores. Deste modo, podemos perceber e analisar as ligações entre as classificações de forma clara e evidente conforme a imagem a seguir.

Figura 19- Diagrama de conexões entre as categorias



Fonte: Elaborado pela autora.

Ao analisar o diagrama acima, podemos perceber que as ligações e conexões entre as categorias, acontecem de três formas diferentes. Iniciaremos pela ligação primária (ver as linhas rosas do diagrama), é considerada a primeira ligação que conecta as categorias principais com suas respectivas subcategorias, conforme já mencionado no capítulo anterior. A ligação secundária (ver linhas cinzas escuras do diagrama) ocorre entre as relações das categorias secundárias, criando uma relação ampla de conexões, deixando explícito o caráter multidisciplinar apresentado no perfil

do Instagram da Manuela, onde a maternidade é consequentemente refletida na vida pública e privada. Por último, podemos observar a ligação terciária (ver linha cinza clara do diagrama), que surgiu da necessidade de criarmos uma subcategoria, devido à pluralidade dos *posts* analisados. Para melhor compreendermos as ligações e relações entre os *posts*, vamos trazer uma sequência selecionada de imagens, para ampliarmos as discussões, e compreendermos de forma mais clara o objetivo das classificações.

Figura 20- Post 2 - Manuela como voz de mulher política



Fonte: print screen - <https://www.instagram.com/manueladavila/>, postagem 08/01/2020.  
Acesso em 31/01/2020.

Figura 21- Post 3 - Manuela como voz de mulher política



Fonte: print screen - <https://www.instagram.com/manueladavila/>, postagem 22/12/2019. Acesso em 31/01/2020.

Nas imagens acima, percebemos que a Manuela, usa da sua voz enquanto mulher pública e política para chamar a atenção para temas sociais extremamente relevantes. Ao compartilhar a notícia de que na Argentina, pela primeira vez como ato de uma gestão inovadora, haverá uma Secretaria de Economia e Gênero, um novo departamento ligado ao Ministério da Economia, que será liderado por uma mulher, Mercedes D'Alessandro (ver imagem 20). Com essa publicação Manuela reafirma seu compromisso de luta pelo rompimento de padrões que ao se tornarem estabelecidos realimentam a desigualdade. Desta forma, o *post* apesar de pertencer inicialmente à classificação Manuela como voz de mulher política, também relaciona-se com as categorias Política; Trabalho; Mulheres protagonistas na política; Manuela jornalista, notícias e outros interesses; e Feminismo É.

Na segunda imagem acima (ver imagem 21), Manuela reafirma seu compromisso com a democracia, ao compartilhar uma charge que remete ao caso sobre a Lava Jato, quando foi procurada por um Hacker que continha dados sobre políticos brasileiros. Manuela enquanto jornalista encaminhou esse contato para Glenn Greenwald, do site The Intercept Brasil, e entregou seu celular voluntariamente

para a Polícia Federal que está à frente do caso. Assim, o *post* tem ligações com Trabalho; Mulheres protagonistas na política; e Manuela jornalista, notícias e outros interesses.

Figura 22- Post 2 - Movimento Comuns



Fonte: print screen - <https://www.instagram.com/manueladavila/>, postagem 08/12/2019. Acesso em 31/01/2020.

Ao observar a imagem acima, podemos compreender que apesar da inserção do *post* na categoria Movimento Comuns, a Manuela traz na postagem a relevância da representatividade de cidadãos comuns nos espaços políticos, além de chamar a atenção de seus seguidores para o dever que temos enquanto indivíduos de cobrarem de nossos representantes a clareza e comprometimento ao governar. Também no *post* Manuela fala sobre territórios livre de fascismo, desta forma, o *post* tem ligação primária e secundária com Política; Trabalho; Manuela como voz de mulher política; Mulheres protagonistas na política; Manuela jornalista, notícias e outros interesses; e Instituto e se fosse você, é importante trazeremos que devido à alta similaridade entre os posts dessa categoria, trouxemos apenas uma imagem representante da mesma, pois não veríamos informações diferentes do que já apresentado.

Figura 23- Post 2 - Mulheres protagonistas



Fonte: print screen - <https://www.instagram.com/manueladavila/>, postagem 11/12/2019.  
Acesso em 31/01/2020.

Figura 24- Post 3 - Mulheres protagonistas



Fonte: print screen - <https://www.instagram.com/manueladavila/>, postagem 09/12/2019. Acesso em 31/01/2020.

Analisando as imagens acima, podemos perceber melhor a amplitude e abrangência em torno da categoria Mulheres Protagonistas. A similaridade entre os *posts* dessa categoria visa abordar temáticas em torno do protagonismo social, político, popular de mulheres, trazendo ao mesmo tempo, a reflexão de alguns padrões sociais estabelecidos em papéis ocupados por mulheres. Na figura 23, Manuela compartilha com seus seguidores um polêmico *post* envolvendo a atriz Isis Valverde, que foi alvo de comentários machistas, sexualizados e fora de contexto ao postar uma foto com seu filho, num momento tão sublime na maternidade que é a amamentação. A partir disso, várias personalidades se solidarizaram com o caso e deram apoio, não só para a Isis, como para todas as mães que sofrem com comentários machistas vindos de uma sociedade patriarcal que não aceita a exposição do corpo da mulher para outros fins a não ser o viés sexual. Julgamos ser relevante trazermos visões e comentários da Manuela, expostos em seus livros, sobre essa questão.

Em “Porque Lutamos?”, D’Ávila (2019a, p. 83) fala sobre o controle dos corpos femininos como meio de opressão “a forma como nos oprimem a partir do corpo é

também uma maneira – ou um mecanismo – de tirar nossa força no espaço público”. Podemos inclusive relacionar esse momento com outro relatado por Manuela ao lembrar de quando amamentava sua filha, Laura, durante seu trabalho na Assembleia Legislativa. Em seu livro “Revolução Laura”, D’Ávila (2019b, p. 55), afirma “queria que ela vivesse num mundo em que uma mãe amamentar seu filho não surpreendesse. Para isso, a política precisa ser espaço de humanização e transformação”.

Também em outro trecho, Manuela expõe mais detalhes sobre esse período em que viveu sua maternidade e da transformação que essa experiência trouxe para vida enquanto mulher e política, D’Ávila (2019b, p.54) “levar Laura comigo tornou-se, sem que eu percebesse, uma forma de resistir à política que desumaniza”. Assim podemos perceber o potente engajamento de Manuela em prol do assunto mulheres protagonistas de suas próprias vidas e de espaços públicos que visam englobar e dar voz a mães e crianças. Desta forma, a figura 23, tem ligações com Manuela como voz de mulher política; Trabalho; Feminismo É; e Maternidade e Família.

Dando continuidade à análise dos *posts* dessa categoria (ver figura 24), Manuela fala sobre concursos de beleza, sua relação com esses ideais estéticos que expõem as mulheres muitas vezes a objetificação, mas também se fez necessário destacar e exaltar a relevância representativa presente no Miss Universo 2019, onde Zozibini Tunzi, Miss África do Sul, uma mulher negra, foi a vencedora. Isso gera sem dúvidas uma representatividade expressiva para mulheres e meninas negras do mundo todo.

Devemos levar em consideração, conforme já comentado anteriormente que Manuela é uma mulher branca, cercada por seus privilégios, mas ela faz questão de usar seus privilégios para mostrar outras realidades e representações tão significativas, como uma Miss Universo negra. Em relação ao ponto em que Manuela fala sobre a objetificação do corpo feminino, creio ser relevante trazer mais um trecho de seu livro “Revolução Laura”, onde ela expõe o fato de ter sido objetificada por tanto tempo em sua carreira política, D’Ávila (2019b, p. 25):

[...] Era demasiadamente triste ser jovem e mulher num lugar tão hostil[...] Oito anos em que precisava ser de ferro. [...] Tinha chegado em Brasília com 26 anos e uma votação extraordinária: saltei dos meus 9.498 votos para surpreendentes 271.939. [...] a mulher mais votada da história do estado. A "Musa do Congresso", eles diziam. Eu me incomodava, tentava responder:

"Não concorri a um cargo de beleza, essa não é a minha praia, eu vim do movimento estudantil". [...] Me chamavam para falar sobre "ser bonita". Eu falava sobre ser de luta.

Desta forma, fica ainda mais explícito o desrespeito e desmerecimento para com as mulheres de uma forma geral na sociedade patriarcal, mesmo quando a mulher se impõe, mostrando e reafirmando por muitas vezes sua capacidade profissional, ainda sim precisa lutar contra barreiras pelas quais os homens nunca vão precisar enfrentar. Afinal, grande parte dessas barreiras são impostas justamente por eles, a fim de centralizar seu espaço de atuação, conforme Butler (2018), a limitação do espaço público se dá pela centralização de decisões que buscam privilegiar apenas o lado interessado, ou opressor.

Figura 25- Post 2 - Manuela jornalista, notícias e outros interesses



Fonte: print screen - <https://www.instagram.com/manueladavila/>, postagem 04/12/2019.  
Acesso em 31/01/2020.



Figura 26- Post 3 - Manuela jornalista, notícias e outros interesses



Fonte: print screen - <https://www.instagram.com/manueladavila/>, postagem 17/12/2019. Acesso em 31/01/2020.

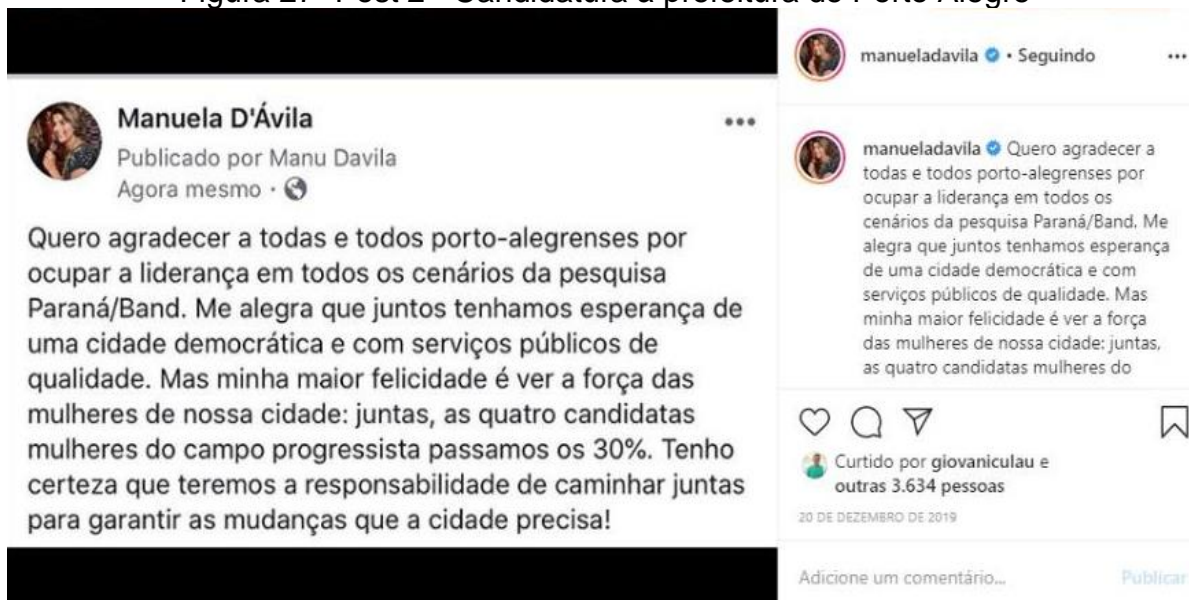
Ao interpretar as imagens acima, podemos trazer a similaridade entre o fazer política e a luta da Manuela para com a verdade, combatendo as *fake news*. Ambos os *posts* tratam sobre casos envolvendo esse assunto, Manuela enquanto política e jornalista atua fortemente buscando o extermínio de atos tão prejudiciais à democracia, à imprensa, e à sociedade como um todo.

Na figura 25, Manuela compartilha com seus seguidores a notícia informando o depoimento da senadora Joice Hasselmann, onde ela conta sobre o caso envolvendo o gasto de dinheiro público para espalhar *fake news* dos mais variados temas. Ainda dentro do tema envolvendo a internet e redes sociais, na figura 26, Manuela compartilha a notícia sobre o pesquisador David Nemer, que sofreu ameaças de violência em suas redes sociais, ao divulgar os resultados de seu estudo em grupos bolsonaristas<sup>9</sup> do Whatsapp. Desta forma, podemos compreender que apesar de a classificação desses *posts* ser na categoria “Manuela jornalista, notícias e outros

<sup>9</sup>Entende-se por bolsonaristas o grupo de pessoas de extrema direita, que apoiam de forma absolutista o atual governo Bolsonaro.

interesses”, eles estão ligados diretamente às categorias “Manuela como voz de mulher política” e “Instituto e se fosse você”.

Figura 27- Post 2 - Candidatura à prefeitura de Porto Alegre



Fonte: print screen - <https://www.instagram.com/manueladavila/>, postagem 20/12/2019.  
Acesso em 31/01/2020.

Figura 28- Post 3 - Candidatura à prefeitura de Porto Alegre



Fonte: print screen - <https://www.instagram.com/manueladavila/>, postagem 03/12/2019.  
Acesso em 31/01/2020.

Figura 29- Post 2 - Andando por POA



Fonte: print screen - <https://www.instagram.com/manueladavila/>, postagem 18/12/2019. Acesso em 31/01/2020.

Ao explorar as imagens dos *posts* acima, atingimos o ponto central envolvendo essa categoria, que mostra a Manuela fazendo política, de forma clara, inclusiva e objetiva, onde seus seguidores e possíveis eleitores se encontram em suas postagens e principalmente em suas falas representativas as suas visões e ideias, é importante ressaltar que nas vésperas de um período eleitoral, a figura da política bem como das pessoas que a acompanham deve ser significada por confiança, gratidão e um caminho repleto de credibilidade no cenário político. Na figura 27, Manuela expõe sua satisfação e agradece aos seus seguidores, em relação ao cenário de uma pesquisa realizada pela Paraná/Band, onde as quatro candidatas à Prefeitura de Porto Alegre passam os 30% de votos, em relação aos outros candidatos. Assim podemos ligar esse *post* com um trecho de seu livro “Porque Lutamos?”, onde a Manuela confirma a importância da visibilidade feminina representada em cenários públicos, D’Ávila (2019a, p. 115):

É preciso um mundo em que mulheres ocupem espaços públicos e onde a ausência das crianças seja tão marcante quanto a sua presença. Porque para cada homem poderoso com filhos ausentes existe uma mulher trancada em casa depois do expediente.

Já na figura 28, Manuela fala com seu público utilizando seus conhecimentos históricos e de urbanização, para chamar seus seguidores e possíveis eleitores a reconhecerem ela como uma candidata confiável e competente, propondo melhorias sociais relacionadas à construção e organização urbana da capital. Compreendendo que a categoria “Candidatura à prefeitura de Porto Alegre”, engloba a subcategoria “Andando por POA”, realizaremos a análise destas de forma conjunta a fim de enriquecer a análise.

Portanto, ao observar a figura 29, entendemos que parte da campanha da Manuela é tornar-se aberta à população, atendendo na medida do possível, necessidades culturais e de informações vindas desse público. Manuela atendeu esse objetivo eleitoral, fazendo uma série de vídeos com personagens marcantes das principais e maiores comunidades de Porto Alegre, como no *post* mencionado em que ela tem uma conversa aberta, com a Bruna Rodrigues, uma representante da comunidade Cruzeiro. Nesse encontro, falaram sobre as necessidades desse local, que atingem majoritariamente mães e crianças que respectivamente ficam sem recursos para deixar seus filhos em locais próprios e seguros enquanto trabalham. Além disso, as crianças não têm escolas e creches para iniciarem e/ou continuarem sua vida estudantil, assim ela procura ressignificar sua imagem de mulher na política. Desta forma a categoria e subcategoria citadas acima, mantêm relações diretas com Política; Manuela como voz de mulher política; Trabalho; Eventos, entrevistas e viagens.

Figura 30- Post 2 - Eventos, entrevistas e viagens



Fonte: print screen - <https://www.instagram.com/manueladavila/>, postagem 12/12/2019.  
Acesso em 31/01/2020.

Figura 31- Post 3 - Eventos, entrevistas e viagens



Fonte: print screen - <https://www.instagram.com/manueladavila/>, postagem 14/12/2019.  
Acesso em 31/01/2020.

Analisando os posts acima (ver imagens 30 e 31), podemos perceber a potencialidade presente na categoria Eventos, entrevistas e viagens, onde Manuela

utiliza o seu discurso como meio de alcançar seu público, passando mensagens informativas e de conhecimento através de suas falas. Ao analisarmos a figura 30, podemos ver Manuela como protagonista de uma entrevista, realizada pela jornalista Andréia Sadi, da Globo News, onde além de discutirem sobre a política brasileira em geral, temas como machismo e violência na política também entraram em foco, Manuela também trouxe nessa discussão experiências e vivências próprias, dentro desse contexto, além de abordar questões envolvendo as ações e políticas públicas que visam a inserção e uma maior representação de mulheres, crianças e minorias numa política ampla e para todos. Já na figura 31, Manuela está reunida, num evento em formato de roda de conversa<sup>10</sup> (esse tipo de evento em específico é bastante presente, entre as atividades da Manuela), a discussão envolta desse post se deu em parceria com o Instagram @plantao\_materno (focado em consultorias e cursos sobre as fases da maternidade, e capacitação profissional), desta forma Manuela reuniu mães, pais, mulheres e crianças interessados em discutir sobre uma política ampla e acolhedora, e os ensinamentos e desafios da maternidade.

Dentro dessa discussão é relevante trazeremos a fala da Manuela no seu livro “Revolução Laura”, onde ela comenta aspectos e desafios sociais de atuar no papel de mãe D’Ávila (2019b, p. 114), “Repensar a maternidade e enfrentar um padrão imposto - pelo capitalismo - de maternidade significa necessariamente rediscutir os papéis da mulher e do homem, padrões afetivos de nossa sociedade e os espaços públicos.” A partir disso podemos entender a significância desta categoria, e sua visível ligação com Política; Manuela como voz de mulher política; Mulheres protagonistas na política; Candidatura à prefeitura de Porto Alegre; Feminismo É; Manuela escritora (divulgação dos Livros); e Maternidade e Família.

---

<sup>10</sup>Entende-se por Roda de Conversa, uma possibilidade metodológica para uma comunicação dinâmica e produtiva entre os indivíduos envolvidos.

Figura 32- Post 2 - Instituto e se fosse você



Fonte: print screen - <https://www.instagram.com/manueladavila/>, postagem 10/12/2019.  
Acesso em 31/01/2020.

Figura 33- Post 3 - Instituto e se fosse você



Fonte: print screen - <https://www.instagram.com/manueladavila/>, postagem 16/12/2019.  
Acesso em 31/01/2020.

Ao apresentar os posts acima, é importante trazermos novamente que o Instituto e se fosse você, é uma ong fundada pela Manuela com a intenção de fomentar urgentemente a ideia de empatia por meio da criação de conteúdo de combate a disseminação de fake news e ódio nas redes sociais. Essa criação de conteúdo é divulgada em redes próprias do Instituto, mas também é compartilhado pela Manuela em seu Instagram, esses conteúdos disponibilizados trabalham com temas vinculados à resistência combatendo a ideologia conservadora que toma conta do país, assim ele é utilizado como um instrumento de conscientização, mobilização a favor das liberdades, da democracia, da tolerância e do respeito com o próximo.

O instituto também cumpre um papel social educativo quando realiza cursos, palestras e outras atividades como lives, aulas online e vídeos. Interpretando a figura 32, fica claro o papel marcante do Instituto, de disseminador de informação, enquanto Manuela traz à lembrança no post sobre o dia dos Direitos Humanos, comemorado no dia 10 de Dezembro, reafirmando a importância social e democrática adotada na Declaração Universal dos Direitos Humanos, desmentindo fake news e boatos criados e atrelados com a intenção de diminuir e desmerecer esse relevante momento. Na figura 33, Manuela apresenta a equipe que trabalha ao seu lado, todos os dias lutando pelos interesses e ideais mostrados anteriormente, esse post é uma homenagem para todos que acreditam na grandeza da verdade e na justiça, assim Manuela cria confiabilidade entre seu público e seus apoiadores. Essa mesma confiança pode ser resgatada em um de seus relatos, no seu livro "Porque Lutamos?", D'Ávila (2019a, p. 36):

Diante dos olhos de algumas pessoas, furei o chamado "telhado ou teto de vidro" por ter ocupado tantos lugares em que mulheres ainda são sub-representadas. Diante dos olhares de quem nega a existência de uma sociedade machista, não fiz nada de mais: cheguei aonde qualquer um pode chegar. Diante de meus próprios olhos, escrevi a minha história com muita luta em "condições objetivas muitíssimo favoráveis que me foram dadas", parafraseando Karl Marx em O 18 de brumário de Luís Bonaparte.

Desse modo, podemos compreender que essa categoria tem ligações com Política; Movimento Comuns; Eventos, entrevistas e viagens; e Manuela escritora (divulgação dos Livros).



Figura 34- Post 2 - Feminismo É



Fonte: print screen - <https://www.instagram.com/manueladavila/>, postagem 09/12/2019.  
Acesso em 31/01/2020.

Figura 35- Post 3 - Feminismo É



Fonte: print screen - <https://www.instagram.com/manueladavila/>, postagem 20/01/2020.  
Acesso em 31/01/2020.

Ao referirmos sobre os posts acima, podemos atingir um ponto marcante em nossa pesquisa, sendo ele o feminismo como ascensão da mulher e a relação da Manuela como o movimento. Ao longo das leituras realizadas em seus livros “Revolução Laura” e “Porque Lutamos?”, podemos perceber como essa relação foi construída com muito estudo e busca constante de conhecimento, reafirmando o que trazemos no capítulo sobre “Performances e narrativas nas redes sociais”, onde explicamos sobre como as identidades são performáticas e construídas ao longo da vida de um indivíduo, de acordo com suas próprias necessidades e visões. Essa construção normalmente acontece com a maioria das mulheres que buscam aprender e entender as narrativas do movimento feminista ao longo de suas vidas, pois ao nascermos em uma sociedade opressora, somos ensinadas a duvidarmos de nós mesmas e por muitas vezes somos ensinadas a ver o feminismo como algo negativo atrelado à mulheres “impertinentes”, “deselegantes”, “rudes”, entre outros adjetivos utilizados para diminuir a grandeza e libertação do movimento, que na verdade serve como uma potente identidade social.

Podemos perceber tanto na figura 34, quanto na figura 35, o trabalho da Manuela voltado pela busca de trazer para o feminismo, visões e percepções que representem mulheres socialmente distintas, porém com ideais próximos. Essa

vontade também é transparecida em seu livro “Porque Lutamos?”, como podemos ver D’Ávila (2019a, p. 116), “Precisamos urgentemente pensar em como construir um feminismo popular”, Manuela busca atingir esse objetivo, conversando com mulheres cujas vivências e identidades são distintas (ver figura 34), onde a conversa é realizada com a Jô Moraes, uma mulher com uma presença forte na luta pela democracia brasileira, e com uma experiência marcante e tocante em relação a violência política e perseguição ditatorial. Já no segundo post (ver figura 35), Manuela traz a fala representativa, da Bruna Rodrigues, mulher negra, cuja sua vivência é periférica, elas conversam principalmente sobre os desafios da atual militância, e da maternidade, onde a Bruna traz sua realidade como mãe solo. É desta forma que Manuela aborda aquilo que trouxe em seu livro “Porque Lutamos?”, D’Ávila (2019a, p. 116), “ Você pode ser feminista de muitas maneiras.”, pois ela entende que o movimento é formado por mulheres unidas, mas não iguais, cada uma com suas peculiaridades. Assim compreendemos que as ligações desta categoria são com Trabalho; Política; Manuela como voz de mulher política; Mulheres protagonistas na política; e Instituto e se fosse você.

Figura 36- Post 2 - Manuela escritora (divulgação dos Livros)



Fonte: print screen - <https://www.instagram.com/manueladavila/>, postagem 14/01/2020.  
Acesso em 31/01/2020.

Figura 37- Post 3 - Manuela escritora (divulgação dos Livros)



Fonte: print screen - <https://www.instagram.com/manueladavila/>, postagem 04/12/2019.  
Acesso em 31/01/2020.

Considerando os posts acima, é indispensável falarmos sobre como a venda dos livros da Manuela, está atrelada a rede do Instituto e se fosse você, é com essa renda que Manuela mantém as ideias e ações do mesmo. Além disso podemos até nos permitir repetir uma frase reafirmada algumas vezes pela própria Manuela, inclusive virou estampa de uma camiseta vendida pelo Instituto, “Tire sua raiva do caminho, que eu quero passar com meu amor”<sup>11</sup>, pois é exatamente essa postura assumida pela Manuela ao combater o ódio nas redes e as fake news, com a venda de livros e camisetas que trazem mensagens de amor, libertação, feminismo, maternidade entre outras ideias. Partindo disso, os conteúdos dos livros produzidos pela Manuela, são um compilado de experiências reais, vividas por ela, atreladas a assuntos discutidos e pautados durante sua vida política e conseqüentemente pessoal. A partir dessas visões, Manuela repensa aspectos sociais juntamente com seus leitores, podemos citar o tabu existente entre a maternidade e o feminismo, onde mulheres feministas são constantemente julgadas ou provocadas ao assumir o papel

<sup>11</sup> Disponível em <https://www.esfossevc.com.br/produto/170962/camiseta-tire-sua-raiva-do-caminho-que-eu-quero-passar-com-meu-amor>. Acessado em 05/07/2020.



Figura 39- Post 3 - Maternidade e Família



Fonte: print screen - <https://www.instagram.com/manueladavila/>, postagem 01/12/2019. Acesso em 31/01/2020.

Ao explorar as imagens acima, podemos compreender que para além de uma vida pública e política, Manuela assume paralelamente papéis ligados a maternidade, ao casamento e à uma vida familiar, ela deixa claro como sua relação com esses papéis acontece de forma desconstruída, mostrando suas escolhas, vitórias e também desafios nessa caminhada. Ao analisar os posts dessa categoria, pudemos perceber que exercer a maternidade, deu a ela ainda mais força/vontade de construir e estar em espaços públicos que pensem a participação de mulheres, mães e crianças, pois onde há representatividade, há políticas públicas bem direcionadas e acessíveis, visando melhorias sociais para toda a população.

Analisando a figura 38, podemos perceber a importância do apoio familiar da Manuela para realizar seus sonhos e vontades, por muitas vezes ela compartilha com seu público e seguidores a sua trajetória de vida, os incentivos que a acompanham ela desde sua infância se mostram ainda mais presentes enquanto divide a vida e a rotina da maternidade ao lado de seu companheiro, Duca Leindecker (músico e compositor), rotina essa em que juntos compartilham os cuidados e afetos de sua filha Laura Leindecker e seu enteado Guilherme Leindecker. Nesse aspecto é interessante trazermos um relato da Manuela, presente em seu livro “Revolução Laura”, D’Ávila (2019b, p. 147):

Sem perceber, Duca me fez despertar. Me fez perceber que mesmo uma mulher como eu, conhecedora de muito da teoria sobre equidade, lutadora para fazer todos os direitos das mulheres valerem, mesmo uma mulher como eu pode ser surpreendentemente machista consigo mesma, reproduzindo padrões de comportamento que são históricos, culturais, socialmente impostos. Me fez perceber como e quão forte introjetamos a opressão que sofremos.

Assim Manuela mostra que o caminho percorrido por ela, apesar de desafiador, foi repleto de incentivos, amor e compreensão. Dessa maneira ela busca reinventar-se através do autoconhecimento. Em seu relato podemos entender que essa reprodução de padrões machistas, por muitas vezes está rodeada de cuidados e medos, sobre o que sua filha pode enfrentar ao se deparar com a sociedade. Ainda nesse post Manuela fala sobre a conquista por trás do seu título de Mestre em Políticas Públicas pela UFRGS, lembrando o dia de sua dissertação, é relevante trazermos que esse fato ocorreu logo após as eleições de 2018, onde Manuela foi em 2017, pré-candidata à presidência da República pelo (PCdoB), e em 2018 chegou ao segundo turno, como candidata a vice-presidente do Brasil, junto com Fernando Haddad (PT), durante toda a campanha Manuela participou de eventos, viagens e comícios, percorrendo o Brasil por muitas vezes acompanhada de sua família e principalmente por Laura. Refletindo sobre essa nova perspectiva de fazer e criar uma política inclusiva, até então nova dentro de um cenário dominado por homens que exercem puramente uma lógica de poder masculino, Manuela pensou e decidiu iniciar a escrita de seu primeiro livro “Revolução Laura”, falando justamente sobre isso, os desafios sociais da maternidade, e como trouxe esse papel para esses espaços, em que tanto as mulheres quanto a maternidade não eram bem-vindas, assim como ela apresenta no relato de seu livro, “Revolução Laura”, D’Ávila (2019b, p. 115), “Eu nunca reivindiquei a maternidade, apenas a vivi.”.

Dando continuidade a interpretação da figura 38, Manuela ainda traz em questão a relevância, importância e magnitude da Universidade Pública Brasileira, e como a educação tem a força de promover a igualdade social, mudando realidades e perspectivas.

Já na figura 39, Manuela apresenta mais um momento em família, visando a promoção do amor e respeito. Dentro dessa categoria achamos pertinente trazermos novamente a questão que liga a Manuela com o exercício da maternidade, que por vezes é fantasiada, e por outras é vista como um papel obrigatório da mulher, dentro

desse aspectos podemos entender que existe um limbo social, ao fazer este papel se tornar compulsório ele também cria o mito da maternidade perfeita, ambos exemplos fogem da maternidade real e exercida diariamente pelas mulheres, podemos buscar esse relato também numa fala da Manuela presente no seu livro “Revolução Laura”, D’Ávila (2019b, p. 77), “Ser mãe dá trabalho. Ser mãe exaure. Ser mãe é cansativo. Ser mãe é solitário. Ser mãe é perder trabalho. Ser mãe é não ter com quem deixar os meninos. E, mesmo assim, socialmente, ser mãe é uma obrigação para a mulher.”, é importante entendermos que com esse relato Manuela não está desmerecendo e nem se queixando da maternidade, mas está reivindicando o direito das mulheres em exercer-la de forma livre, longe de julgamentos, opiniões, pressões sociais e ilusões, utilizados impostamente como uma forma de controlar mulheres e mães.

Portanto podemos apresentar que as ligações dessa categoria acontecem diretamente com Política; Trabalho; Manuela como voz de mulher política; Mulheres protagonistas na política; Eventos, entrevistas e viagens; e Manuela escritora (divulgação dos Livros).

Ao concluirmos a análise do conteúdo postado pela Manuela d’Ávila, podemos perceber que assim como ela, seus conteúdos não se limitam a determinados aspectos predefinidos socialmente, mas sim, baseiam-se em uma construção ampla, abrangente e multidisciplinar, levando em consideração diversas facetas incorporadas e sua identidade própria, como uma mulher individual e original. As ligações entre as categorias comprovam que as mulheres não se limitam a papéis estipulados socialmente, pois estão em constante construção buscando a reinvenção de seus papéis e seus espaços na sociedade.



## 6 CONCLUSÃO

Ao longo desta pesquisa buscamos compreender e trazer na discussão conceitos e que pudessem nos auxiliar a responder o nosso problema de pesquisa, bem como realizar e atingir o objetivo geral e os objetivos específicos. Deste modo, inicialmente realizamos uma compreensão factual a respeito das significações por trás das representações estruturais e sociais estipuladas e direcionadas às mulheres, delimitando suas atuações enquanto seres protagonistas de suas vidas. A classificação em relação ao gênero e identidade também se fez presente na pesquisa, bem como esses aspectos sofrem devido as relações de poder existentes na sociedade, falamos ainda sobre as limitações que influenciam em papéis sociais, bem como gênero, raça, cultura e classe. Desta forma não delimitamos a classificação do ser mulher, mas sim tentamos apresentar e explorar a diversidade embutida nessa definição.

Em seguida, fizemos uma breve contextualização histórica da limitação e exploração dos papéis sociais designados às mulheres, com o intuito limitador por trás disso, após apresentamos a busca das mulheres por uma emancipação social, reflexo de lutas e debates que duram até os dias atuais, visando romper a estrutura sexista e opressora que ainda tenta limitar a sociedade. Além disso apresentamos exemplos de papéis sociais, e de que forma eles são utilizados para controlar e oprimir as mulheres, a fim de delimitar seus espaços de atuações com voz ativa dentro da sociedade, dentro desse intuito também falamos sobre as violências que cercam as vidas das mulheres, e como isso também é utilizado como objeto de opressão e controle. Posteriormente apresentamos de maneira breve o movimento feminista e de que forma as mulheres passaram a se mobilizar e refletir os fatos citados anteriormente, por meio do feminismo, esse processo resultou em mulheres cada vez mais questionadoras, trazendo à tona diálogos que buscam melhorias sociais igualitárias e transformações estruturais.

Além disso abordamos a relação da identidade feminina com as representações midiáticas, seus impactos nas performances femininas e possíveis questionamentos, além de apresentar de que forma essas representações moldaram padrões socialmente impostos e aceitos. Seguindo disso, fizemos uma introdução a respeito do Instagram, aplicativo utilizado para a obtenção do conteúdo da análise. E para concluir

o referencial teórico, trouxemos a construção do perfil da Manuela, com informações importantes sobre sua vida e carreira que serviram para analisarmos de forma imersiva e assertiva os conteúdos postados por ela.

Utilizando o Método da Teoria Fundamentada, pudemos coletar, classificar e perceber ligações entre as categorias. Posteriormente iniciamos a análise utilizando dos conceitos apresentados durante o referencial teórico, juntamente com questões narradas e trazidas pela Manuela em seus livros. Assim ficou compreensível a forma com que Manuela utiliza seu Instagram, para atuar performaticamente os papéis sociais desempenhados por ela.

Quando iniciei a compilação dos conteúdos, não imaginei que teria essa quantidade relevante de posts para analisar, pois isso optamos pela redução e seleção dos posts a serem analisados. No entanto ao perceber as ligações e conexões entre as categorias, pude perceber o quão rico de percepções e informações se tornou o conteúdo em questão, criando uma conversa conecta e fluída entre as teorias apresentadas e as posições da Manuela. Mesmo que a análise realizada tenha explorado diversos pontos relacionados a esta pesquisa, ainda gostaria de estudar futuramente qual a relevância e impacto do contexto apresentado para o público feminino, seguidoras e eleitoras da Manuela, bem como cruzar esses dados com as respostas da Manuela ao questionário produzido para esta pesquisa, do qual não tivemos retorno. Outro ponto que poderia ser mais bem explorado, são os vídeos e stories produzidos pela Manuela para seu Instagram, nesses materiais estão presentes uma rica produção de conteúdo, para uma futura análise.

Portanto podemos concluir que através dos conceitos estudados percebemos que a mulher enquanto um ser individual, pode assumir os mais diversos papéis, desde que eles sejam puramente opção e escolha dela mesma, fugindo imposições e padrões sociais, cada vez mais elas reivindicam e assumem o direito de ocupar espaços entendidos como “masculinos”, ressignificando e tornando-o um local representativo.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, Adriana, FRAGOSO, Suely e RECUERO, Raquel. **Métodos de pesquisa para Internet**. Rio Grande do Sul: Editora Meridional, 2011.
- BARBOSA, Jessica de Souza e ESCOSTEGUY, Ana Carolina. A Maternidade e a Distinção de Classe nas Narrativas de Mulheres de Claudia e Zero Hora. **Revista Contemporânea UFBA**, Salvador, v. 9, n. 3, p. 448-460, set. 2011. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/5435/4262>. Acesso em: 21/11/2019.
- BAUER, W. Martin e GASKELL, George. **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som**. São Paulo: Editora Vozes, 2003.
- BECKER, C. HOWARD. **Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.
- BITTENCOURT, R. V. Sonia. **A participação da mulher no mercado de trabalho e o cuidado dispensado aos filhos menores de sete anos, durante a ausência materna**. 1980. 75f. Dissertação (Mestrado em Saúde Comunitária) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1980.
- BRUSCHINI, Cristina. Trabalho feminino: trajetória de um tema, perspectivas para o futuro. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 2, b. 3, p. 17-32, 1994. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/16287>. Acesso em: 21/11/2019.
- BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero**. Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2018.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1999.
- DAVIS, Angela. **Mulheres, Cultura e Política**. São Paulo: Editora Boitempo, 2017.
- D'ÁVILA, Manuela. **Porque Lutamos?**. São Paulo: Editora Planeta, 2019a.
- D'ÁVILA, Manuela. **Revolução Laura**. Caxias do Sul: Editora Belas Letras, 2019b.
- D'ÁVILA, Manuela. **Brasil - 2019/2020**. [S. l.]. Instagram: @manueladavila. Disponível em: <https://www.instagram.com/manueladavila/>. Acesso em 31/01/2020.
- GIL, C. ANTONIO. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Editora Atlas, 2008.
- GROHMANN, Rafael do Nascimento. O Receptor como Produtor de Sentido: estudos culturais, mediações e limitações. **Revista Anagrama**, São Paulo, v. 2, n. 4

p. 1-16, 31 mai. 2009. Disponível em:

<http://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/35392>. Acesso em: 21/11/2019.

GUBERNIKOFF, Giselle. A imagem: Representação da Mulher no Cinema. **Revista Conexão (UCS)**, São Paulo, v. 8, n. 15, p. 65-77, jan/jun, 2009. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conexao/issue/view/10>. Acesso em: 21/11/2019.

HALL, Stuart. **A identidade Cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2005.

JAFFE, Noemi. A escritora Noemi Jaffe investiga a origem etimológica de termos relacionados ao universo feminino. *In*: **HYSTERIA**. [S.l.], 14 dez. 2017. Disponível em: <https://hysteria.etc.br/ler/palavras-de-mulher/> Acesso em: 12 de maio de 2020.

LENZI, Tié. O que é o movimento feminista? *In*: **TODA POLÍTICA**. [S. l.], 28 jun. 2018. Disponível em: <https://www.todapolitica.com/movimento-feminista/>. Acesso em: 11/07/2019.

POLIVANOV, Beatriz Brandão. Identidades na Contemporaneidade: Uma reflexão sobre performances em sites de redes sociais. **Revista do Centro de Pesquisa e Formação**. São Paulo, n. 8, 31 jul. 2019. Disponível em: [https://www.sescsp.org.br/online/artigo/13484\\_BEATRIZ+BRANDAO+POLIVANOV](https://www.sescsp.org.br/online/artigo/13484_BEATRIZ+BRANDAO+POLIVANOV). Acesso em: 21/11/2019.

SAMARÃO, Liliany. O espetáculo da publicidade: a representação do corpo feminino na mídia. **Revista Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 5. n. 1, p. 45-57, 2007. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/contemporanea/article/view/17200/12633>. Acesso em: 21/11/2019.

SCOTT, Joan. **Gênero**: uma categoria útil para análise histórica. New York, Columbia University Press, 1989.

SGARBIERI, N. Astrid Representações do gênero feminino na mídia impressa. **Revista Estudos Linguísticos**, São Paulo, XXXV, p. 386-371, 2006. Disponível em: <http://www.gel.hospedagemdesites.ws/estudoslinguisticos/edicoesanteriores/4publica-estudos-2006/sistema06/710.pdf>. Acesso em: 21/11/2019.

TRAMONTINI, B. Mariana. **Dilma Rousseff como candidata à Presidência**: Estratégias Midiáticas de Zero Hora (RS) e Folha de São Paulo (SP). 2014. Tese (Doutorado em Comunicação) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2013. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/4800>. Acesso em: 21/11/2020.

VASCONCELOS, N. P. Vânia. Visões sobre as mulheres na sociedade ocidental. **Revista Ártemis (UFPB)**, João Pessoa, v. 3, 20 dez. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/artemis/article/view/2209/1948>. Acesso em: 21/11/2019.

VERDÉLIO, Andreia. Mulheres trabalham mais. In: AGÊNCIA BRASIL – IPEA. Brasília, 06 mar. 2017. Disponível em <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-03/mulheres-trabalham-75-horas-mais-que-homens-devido-dupla-jornada>. Acesso em: 21/11/2019.

## APÊNDICE

Classificação	Quantidade de posts	Ligação com outras classificações	Período dos posts	Observação / Definição da categoria
<b>Política</b>	<b>164 (em 4 categorias)</b>		Dezembro 2019 a fevereiro 2020	Política foi dividida em 4 categorias.
Manuela como voz de mulher política	17	Além da <b>Política</b> a maioria dos posts estão ligados a categoria <b>Mulheres protagonistas na política</b>	Dezembro 2019 a fevereiro 2020	São posts onde a Manuela usa da sua própria voz, para chamar a atenção de seu público para questões que envolvem mulheres.
Movimento Comuns	6	Todos os posts podem ser relacionados com a categoria <b>Trabalho - Eventos, entrevistas e viagens</b>	Dezembro 2019 a fevereiro 2020	Se tratam de posts ligados ao Movimento Comuns, cujo foco é formação de pessoas comuns de esquerda dispostas a se engajarem na política para transformá-la. (criado pela Manuela em conjunto com o partido PCdoB).
Mulheres protagonistas na política	57	Estes posts estão relacionados com <b>Manuela como voz de mulher política e Maternidade e Família</b>	Dezembro 2019 a fevereiro 2020	São posts que enfatizam as posições da Manuela e de outras mulheres na sociedade, como mãe, mulheres públicas e seus desafios sociais.
Manuela jornalista notícias e outros interesses	84	Esses posts são mais informativos e	Dezembro 2019 a fevereiro 2020	Nesses posts Manuela como uma mulher

		bem ligados a <b>Política</b> e ao trabalho		pública e jornalista atualiza seu público de questões sociais, econômicas, e políticas que acontecem, muitas vezes utiliza desse espaço como uma forma de denunciar questões das quais ela não concorda.
<i>Trabalho</i>	<b>82 (em 6 categorias e subcategorias)</b>		Dezembro 2019 a fevereiro 2020	Trabalho foi dividido em 5 categorias, e levam em conta os posts que mostram a atuação da Manuela nos seus trabalhos.
Candidatura à prefeitura de Porto Alegre	8	Os posts se relacionam com <b>Política</b>	Dezembro 2019 a fevereiro 2020	Separei Campanha em ações gerais e ações pontuais (Andando por Poa), sendo uma mulher política concorrendo a candidatura da prefeitura de Poa, muitos posts se relacionam com isso.
<i>Andando por POA (dentro de prefeitura...)</i>	14	Os posts se relacionam com <b>Política</b>	Dezembro 2019 a fevereiro 2020	Pertence a classificação da <b>Campanha</b> , é um movimento criado por ela e sua equipe onde são mostrados locais de Poa, sempre acompanhada por algum convidado, ali conversam sobre temas

				relacionados a cidade vinculando a sua candidatura.
Eventos, entrevistas e viagens	36	Estes posts estão ligados a <b>Política, Mulheres protagonistas na política, e a Candidatura à prefeitura de Porto Alegre</b>	Dezembro 2019 a fevereiro 2020	São posts onde a Manuela divulga seu trabalho como política, jornalista participando de palestras, encontros, entrevistas e até viagens.
Instituto e se fosse você	8	Os posts se relacionam com <b>Política</b>	Dezembro 2019 a fevereiro 2020	ONG fundada e presidida por Manuela, tem foco na criação de conteúdo de combate a fake news e ao ódio nas redes.
<i>Feminismo É</i>	12	Estes posts estão ligados a <b>Política, Mulheres protagonistas na política, Manuela como voz de mulher política</b>	Dezembro 2019 a fevereiro 2020	São posts vinculados ao Instituto e se fosse você, com o foco de informar e tornar conhecido um feminismo mais popular.
Manuela escritora - divulgação dos Livros	4	Posts Ligados a <b>Mulheres protagonistas na política e Eventos, entrevistas e viagens</b>	Dezembro 2019 a fevereiro 2020	Nessa categoria Manuela divulga informações sobre seus livros, lançamentos, autógrafos e novidades.



<p><i>Maternidade e Família</i></p>	<p>24</p>	<p>Alguns posts podem se relacionar com <b>Política e Mulheres protagonistas na política</b></p>	<p>Dezembro 2019 a fevereiro 2020</p>	<p>Uma nova categoria que envolvem postagens relacionadas a família e a filha (é preciso levar em conta que a Manuela utiliza de outro Instagram - Leis de Laura - para falar sobre maternidade e família, por isso a quantidade de posts pode ser reduzida nessa categoria).</p>
-------------------------------------	-----------	--	---------------------------------------	---